IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO PRELIMINAR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1978

CENTRO - SUL

DEZEMBRO/77

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO PRELIMINAR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1978

- CENTRO SUL -

- A P R E S E N T A Ç Ã O -

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga os resultados dos levantamentos realizados durante os meses de outubro e novembro de 1977 e efetuados pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA) em funcionamento nas Unidades da Federação junto às Delegacias do IBGE, objetivando a obtenção de informações que permitissem estabelecer o PROGNÓSTICO PRELIMINAR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1978 no Centro-Sul (Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste), através da pesquisa denominada, LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Foram considerados nessa investigação 13 (treze) produtos agrícolas de culturas temporárias face à expressividade econômica que representam para o Centro-Sul:

1. Algodão herbáceo
2. Amendoim (1a. safra)
3. Arroz
4. Batata-inglesa (1a. safra)
5. Cana-de-açúcar
6. Cebola
7. Feijão (1a. safra)
8. Fumo
9. Mamona
10. Mandioca
11. Milho
12. Soja
13. Tomate

3. As informações são apresentadas em tabelas por produto agrícola, contendo prognósticos sobre áreas plantadas ou a plantar e perspectivas da produção esperada, bem assim, dados relativos sobre as prováveis modificações que poderão ocorrer para as variáveis área e produção em relação às safras obtidas para estes produtos em 1977. Estas informações são desagregadas para cada Unidade da Federação onde se investiga o produto agrícola considerado no CENTRO-SUL.

4. Preliminarmente, é feita uma apreciação sobre os principais fatores responsáveis pelas prováveis alterações que deverão ocorrer nas variáveis consideradas para a safra de 1978, por produto agrícola.

5. Na parte final do trabalho, são apresentadas tabelas sobre os rendimentos médios observados para esses produtos agrícolas nas safras de 1974 a 1977, bem assim, a respectiva média quadrienal destas produtividades, visando sua comparabilidade com os rendimentos médios esperados para 1978.

I N D I C E

Págs.

1. Apresentação I

2. Tabela-resumo de dados relativos sobre a evolução das variáveis área e produção para 1978, por produto agrícola 1

3. Relatório apreciativo sobre as alterações das variáveis consideradas no prognóstico das safras para 1978:

   3. 1 - Algodão herbáceo 3
   3. 2 - Amendoim (1a. safra) 4
   3. 3 - Arroz 6
   3. 4 - Batata-inglesa (1a. safra) 8
   3. 5 - Cana-de-açúcar 9
   3. 6 - Cebola 11
   3. 7 - Feijão (1a. safra) 12
   3. 8 - Fumo 14
   3. 9 - Mamona 15
   3.10 - Mandioca 16
   3.11 - Milho 18
   3.12 - Soja 20
   3.13 - Tomate 22

4. Tabelas com informações sobre áreas plantadas ou a plantar e produções esperadas para 1978 e suas comparabilidades com os dados destas variáveis observadas em 1977:

   4. 1 - Algodão herbáceo 27
   4. 2 - Amendoim (1a. safra) 28
   4. 3 - Arroz 29
   4. 4 - Batata-inglesa (1a. safra) 30
   4. 5 - Cana-de-açúcar 31
   4. 6 - Cebola 32
   4. 7 - Feijão (1a. safra) 33
   4. 8 - Fumo 34
   4. 9 - Mamona 35
   4.10 - Mandioca 36
   4.11 - Milho 37
   4.12 - Soja 38
   4.13 - Tomate 39

5. Tabelas de rendimentos médios observados no quatriênio 1974/77 e esperados para 1978:

   5. 1 - Algodão herbáceo 43
   5. 2 - Amendoim (1a. safra) 44
   5. 3 - Arroz 45
   5. 4 - Batata-inglesa (1a. safra) 46
   5. 5 - Cana-de-açúcar 47
   5. 6 - Cebola 48
   5. 7 - Feijão (1a. safra) 49

Págs.

5. 8 - Fumo 50
5. 9 - Mamona 51
5.10 - Mandioca 52
5.11 - Milho 53
5.12 - Soja 54
5.13 - Tomate 55

2. TABELA - Resumo de dados relativos sobre a evolução das variáveis ÁREA e PRODUÇÃO para 1978, por produto agrícola.

PRODUTO AGRÍCOLA	1978	
	Evolução de áreas plantadas e produções esperadas em relação a 1977	
	Área (%)	Produção (%)
1. Algodão herbáceo	- 6,26	- 6,41
2. Amendoim (1a. safra)	2,73	8,43
3. Arroz	- 6,97	1,71
4. Batata-inglesa (1a. safra)	1,48	1,52
5. Cana-de-açúcar	6,42	5,63
6. Cebola	- 7,13	- 6,21
7. Feijão (1a. safra)	11,74	10,39
8. Fumo	4,30	3,58
9. Mamona	44,46	34,82
10. Mandioca	2,86	1,46
11. Milho	- 4,04	- 4,35
12. Soja	7,58	7,67
13. Tomate	6,10	6,96

1. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

As perspectivas para a safra de algodão herbáceo em 1978 no Centro-Sul não se mostram favoráveis, sendo previsto um decréscimo de 6,26% na área plantada e 6,41% na produção esperada em relação à safra de 1977, para o conjunto das Unidades da Federação onde o produto é cultivado, ou seja: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás. Em decorrência dos altos preços que o algodão atingiu no mercado interno no segundo semestre de 1976, os cotonicultores ampliaram suas áreas de cultivo para a safra de 1977, ocasionando um aumento aproximado de 70% da produção em relação ao ano anterior, no Centro-Sul. Os preços vigentes e considerados bons pelos produtores na ocasião do plantio da safra de 1977, não permaneceram em níveis razoáveis no decorrer deste ano, face às sucessivas baixas no mercado internacional, bem assim, pela maior oferta do produto no Centro-Sul neste ano. As exportações de algodão, que em 1976 já haviam apresentado drástica redução, apesar dos esforços despendidos pelo Governo na exportação do produto neste ano, dada sua gravosidade no mercado internacional, até agora só se tornou possível colocar pouco mais de 20% dos estoques existentes no Centro-Sul e que atingem a um excedente aproximado de 100 000 t. Assim, a tendência é de uma retração no cultivo, o que se verificou pelas informações levantadas nas zonas produtoras de algodão da área considerada. Com efeito, nas Unidades da Federação investigadas, a redução da área de cultivo para a próxima safra varia desde -0,12% em Minas Gerais até -17,10% em Mato Grosso.

MINAS GERAIS - Os preços médios no Estado, a nível de produtor, após a colheita do algodão em 1977, foram inferiores ao de igual período em 1976, acarretando problemas na comercialização desta última safra, com grande desestímulo para o produtor. Esta situação vem caracterizando à atual fase de intenção de plantio, configurando uma perspectiva desfavorável para a cotonicultura mineira. Entretanto, segundo a EMATER-MG, a manutenção dos níveis de área cultivada com algodão será possível, visto que o milho, seu principal competidor não alcançou os preços mínimos esperados pelo produtor, sendo cotado a Cr$ 78,00/sc de 60 kg. Outro fator apontado, é relativo às dificuldades por que atravessa a pecuária pela falta de capital de giro, impelindo os produtores a diversificarem as suas atividades, sendo o algodão, talvez, uma das melhores opções. Esse fato se caracteriza com mais evidência no norte do Estado. Por outro lado, esta tendência pode não se concretizar, pois segundo a EPAMIG, o Banco do Nordeste do Brasil, principal financiador, está liberando no máximo Cr$ 450 000,00 por produtor, sendo esta quantia suficiente, somente, para plantar 50 ha, não sendo financiados os investimentos. Outros fatores de produção como a disponibilidade de sementes e mão-de-obra se apresentam dentro de uma oferta normal. Assim, é previsto inicialmente o cultivo de 116 000 ha, representando um decréscimo de apenas 0,12% em relação à área plantada na safra anterior, isto é, praticamente permanecendo estável.

A produção esperada poderá atingir a 81 200 t, ou seja, uma redução de 11,52% quando comparada à obtida em 1977, tendo em vista que a produtividade prevista se situa em torno de 700 kg/ha, sendo inferior em 11,30% do rendimento médio obtido na safra de 1977.

SÃO PAULO - Para a safra 77/78, a tendência observada é de retração da área de plantio, considerando os problemas verificados na comercialização do produto, pois, durante todo o segundo semestre do ano anterior, os níveis de preço no mercado interno mantidos ao redor de Cr$ 120,00 a arroba, caíram substancialmente e se situaram em Cr$ 98,00/arroba em maio do ano em curso. Os produtores retiveram o algodão em caroço, colhido, não o beneficiando de imediato, na expectativa de obterem preços mais compensadores. Entretanto, as condições não favoráveis do mercado internacional para o algodão em pluma, fizeram com que este quadro de dificuldades da comercialização permanecesse. Como previsão inicial, é estimada uma redução de 10,03% em relação à área de 1977, ou seja, de 300 100 para 270 000 ha, conquanto as perspectivas para outras culturas como milho e arroz não se apresentam favoráveis a ponto de acarretar desvio considerável de recursos normalmente destinados à cotonicultura. A distribuição de sementes que fica a cargo da Secretaria de Agricultura, é normal e com boa disponibilidade. A produção esperada situa-se ao redor de 486 000 t, ou seja, com um decréscimo de 10,66% em relação à obtida em 1977.

PARANÁ - Informa o GCEA-PR, que a safra de algodão herbáceo em caroço/1977 definiu-se com uma produção de 416 550 t, para uma área estimada de 290 400 ha e rendimento médio obtido de 1 434kg/ha, conforme informado no relatório mensal do LSPA. Investigações levadas a efeito no período assinalado, fornecem boas referências de que a área total a ser cultivada para a safra de 1978 não deverá ser superior a 290 000 ha, o que a torna quase equivalente à área plantada na safra passada e que foi apenas superior em 0,14%. No norte, onde se concentram cerca de 98% da área de cultivo, já foram plantados 95% da área prevista para a nova safra. As sementes mais utilizadas são das variedades IAC-RM3 e RM4, seguidas de IAC-16 e IAC-17, tendo sido utilizada a média de 35 kg/ha. Os preços médios das sementes são de Cr$ 320,00 para a semente tratada, Cr$ 140,00 para a semente comum e Cr$ 330,00 para a semente-padrão, por saca de 30 kg. Os demais insumos, como crédito, defensivos, máquinas e mão-de-obra, se mostram suficientes para atender às necessidades de cultivo.
Em decorrência do período de estiagem verificado nos meses anteriores, houve "falhas" de germinação em algumas lavouras, procedendo-se o replantio.
No período em referência, as lavouras de um modo geral atravessam o estágio de germinação, apresentando bom aspecto sanitário. A produção esperada é de 415 860 t, com um rendimento médio previsto de 1 434 kg/ha, igual ao obtido na safra de 1977.

MATO GROSSO - O algodão herbáceo nesta safra acusa redução de área plantada nas zonas tradicionais de cultivo devido à expansão da lavoura mecanizada de soja, pois a malvácea exige maiores tratos culturais e requer bastante mão-de-obra.
Embora neste prognóstico não estejam incluídas as áreas a serem cultivadas no norte do Estado em fevereiro, nos municípios de RONDONÓPOLIS, PEDRA PRETA e outros, a perspectiva de plantio não deverá atingir a 6 500 ha, visto os problemas de comercialização de sementes que, na sua quase totalidade, procedem de São Paulo, tendo que contar com a disponibilidade desse Estado, agravado pela insuficiência de assistência técnica, pois o algodão não está incluído nos programas de extensão agrícola.
O algodão é uma cultura em decadência no Estado de Mato Grosso, sendo cultivado somente em áreas tradicionais de colônias; onde há disponibilidade de mão-de-obra, visto que as culturas de soja e arroz, totalmente mecanizadas, do plantio à colheita, vêm expandindo a cada safra suas áreas de cultivo, em detrimento da malvácea.
Embora os fatos apontados, o algodão deverá manter-se nas zonas de cultivo tradicionais, pois a Cooperativa dos Cafeicultores de Nova Londrina em NAVIRAÍ, incentiva o plantio fornecendo sementes e assistência técnica, adquirindo o produto e permitindo com isso, maior margem de lucro dos seus associados.
As variedades mais plantadas nesta safra são IAC 13, IAC 16, IAC 17, RM 4 e REBA.
A redução prevista na área cultivada com algodão para a safra de 1978 é de -17,10%, situando-se em 56 677 ha. Com a produtividade prevista preliminarmente em 1 320 kg/ha, a perspectiva inicial da produção é de 74 814 t, inferior em 16,40% da colheita obtida em 1977.

GOIÁS - O prognóstico de cultivo do algodão para a safra de 1978 é de um decréscimo na área plantada na ordem de 14,77%. isto é, de 73 100 para 62 300 ha. Essa redução se deve aos baixos preços ofertados para os agricultores, bem assim, as baixas produtividades observadas na safra de 1977 que se situaram em 1 170 kg/ha, devido ao ataque de pragas, incidência de moléstias e a ação desfavorável de fenômenos climáticos adversos. Com a produtividade prevista inicialmente em 1 458 kg/ha, ou seja, a média dos rendimentos médios obtidos no último quatriênio, é esperada uma produção de 90 833t.

2. AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção de amendoim em casca de 1a. safra no Centro-Sul em 1977 foi de 233 667 t, sendo inferior em 41,33% da obtida em igual safra do ano anterior, quando foram produzidas 406 790t. São Paulo foi o maior produtor nessa safra com 63,90% da produção total. Fatores adversos de ordem climática, acrescidos da incidência de moléstias, foram as principais causas responsáveis pelo decréscimo observado na safra de 1977, bem assim, a redução da área de cultivo em relação a 1976.
As exportações de amendoim cresceram substancialmente nos primeiros oito meses deste ano. O produto obtido foi de boa qualidade, encontrando fácil colocação no mercado e os preços pagos aos produtores

mantiveram-se acima do preço mínimo estabelecido (Cr$ 63,00/sc de 25 kg), atingindo até Cr$ 110,00/sc 25 kg. Para a safra de 1978 o preço mínimo é de Cr$ 76,50/sc 25 kg, superior em mais de 20% do vigorado na safra anterior.

Estes fatores positivos, aliados aos levantamentos realizados especificamente para conhecer-se as perspectivas para a 1a. safra de amendoim em 1978 no Centro-Sul, permitem prever um acréscimo de 2,73% na área de cultivo em relação à mesma safra de 1977, e 8,43% na produção, pois, como já foi assinalado, as produtividades obtidas anteriormente foram baixas face aos fatores apontados.

SÃO PAULO - A tendência para a próxima safra, é manter estável a área cultivada para a 1a. safra de amendoim no estado paulista, situando-a em 106 500 ha, podendo, contudo, ocorrer falta de sementes selecionadas para o plantio. Com a produtividade prevista de 1 600 kg/ha, é esperada uma produção de 170 400 t, ou seja, superior em 11,74% da obtida em 1977. O acréscimo expressivo da produção prevista para 1978, decorre do fato da área colhida neste ano ter sido de apenas 94 700 ha com o rendimento médio obtido de 1 610 kg/ha, proporcionando assim uma colheita de 152 500 t.

PARANÁ - Os resultados dos levantamentos efetuados sobre a 1a. safra de amendoim para 1978, contrariamente ao que era esperado, acusam tendência de crescimento na área de cultivo na ordem de 15%, situando-a em 36 000 ha, visto que na mesma safra de 1977 a área plantada alcançou a 31 307 ha. O acréscimo de área ora verificado, reflete, em parte, o bom nível de preços atingido para o produto na última safra.

A cultura está localizada predominantemente no norte do Estado, onde estão plantados cerca de 90% da área total cultivada nessa safra, e tem nas Microrregiões Homogêneas "NORTE NOVÍSSIMO DE UMUARAMA", "NORTE NOVO DE LONDRINA" e "CAMPO MOURÃO", a sua máxima representatividade.

As variedades mais plantadas são TATU, TATUÍ e CATETO BRANCO originárias dos produtores que utilizam em média de 45 a 50 kg/ha.

De um modo geral a cultura se encontra na fase de germinação, apresentando bom "stand" de plantas. A produção esperada preliminarmente para esta 1a. safra é de 43 500 t (sendo superior em 6,88% da anterior), com a produtividade prevista de 1 208 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - A área a ser plantada para a safra de 1978 deverá sofrer um sensível decréscimo na ordem de 10,11% em relação à cultivada em 1977, situando-se em 8 000 ha.

O amendoim não é cultura de expressão econômica no estado gaúcho e seu cultivo vem sendo gradativamente substituído pela soja a cada safra, na região colonial onde é plantado. A produção esperada inicialmente para a safra de 1978 é de 8 568 t, com a produtividade prevista de 1 071 kg/ha.

MATO GROSSO - O GCEA-MT já pôde registrar uma redução de 0,32% na área plantada para a 1a. safra de 78, situando-a em 19 236 ha, devido a problemas de germinação de sementes oriundas de firmas particulares, adquiridas pelos produtores a altos preços, pois foi cotada a Cr$ 16,00/kg em grão, e que agora, principalmente na Região da GRANDE DOURADOS, estão necessitando de replantios. Os distribuidores dessas sementes nos municípios de FÁTIMA DO SUL e GLÓRIA DE DOURADOS explicaram a não germinação das sementes, pelo plantio muito profundo realizado às vésperas de chuvas pesadas, não convencendo os produtores, face aos prejuízos sofridos.

A lavoura ocorre nas áreas de colônias, tendo a seguinte distribuição: 60% nos municípios de FÁTIMA DO SUL, GLÓRIA DE DOURADOS, BATAIPORÃ, IVINHEMA, VICENTINA e DEODÁPOLIS; 30% nos municípios de PONTA PORÃ, MUNDO NOVO, AMAMBAÍ e IGUATEMI, os 10% restantes distribuídos em áreas esparsas no Estado. Com essa distribuição, a concentração das lavouras se situa em faixas fronteiriças com os Estados de São Paulo e Paraná.

O fluxo de comercialização do amendoim coincide com o da soja no Estado e, desse modo, as indústrias de óleo em FÁTIMA DO SUL têm dado preferência à soja, em detrimento daquele produto. A produção esperada é de 26 661 t, inferior em 5,04% da obtida em igual safra de 1977 (28 077 t), com o rendimento médio esperado de 1 386 kg/ha.

GOIÁS - Os bons preços vigentes para a última safra de amendoim e o mercado muito favorável, foram os principais fatores que levam ao incremento de 120,59% na área de cultivo para a 1a. safra de 1978, comprovado pelos financiamentos já efetivados. Assim, a área plantada expande de 680 para

1 500 ha. Com a produtividade esperada de 1 500 kg/ha, é prevista preliminarmente uma produção de 2 250 t, superior em 113,47% da obtida em igual safra de 1977.

3. ARROZ

O prognóstico para a safra arrozeira no Centro-Sul em 1978 é de quase estabilidade em relação à colheita obtida em 1977, sendo superior em apenas 1,71%, situando-se em aproximadamente 7,3 milhões de toneladas. Entretanto, a área prevista para plantio acusa um decréscimo de 6,97% em relação à plantada na safra anterior. Essa retração na área de cultivo se deve ao incremento expressivo que experimentou a cultura do arroz nos dois últimos anos, principalmente em Mato Grosso, bem assim, a melhoria da produtividade observada a cada safra no Rio Grande do Sul, que tem o arroz como uma das culturas mais tecnificadas, com base no cultivo irrigado e, portanto, isento da dependência acentuada das condições climáticas que condicionam a produção do arroz de sequeiro nas outras regiões orizícolas do País, com perdas e abandonos de áreas cultivadas na fase crítica de formação das panículas, quando o produto mais necessita de umidade para a formação dos grãos. As áreas de cultivo, por Unidade da Federação, deverão permanecer estáveis em São Paulo e Mato Grosso (+ 0,22%), enquanto que acusam os decréscimos de - 24,60% em Minas Gerais, - 10,19% em Goiás, - 7,64% no Paraná, - 3,36% no Rio Grande do Sul, - 2,17% no Rio de Janeiro, - 1,99% em Santa Catarina e - 0,66% no Espírito Santo.

MINAS GERAIS - Os excelentes resultados obtidos em 1976 pela orizicultura, garantem até hoje, graças à formação de estoques reguladores, um tranqüilo comportamento do produto a nível de consumidor. Entretanto, o mesmo não pode ser estendido a nível de produtor, que na safra de 1977 sofreu grandes frustrações causadas por estiagens rigorosas, agravadas por preços não compensadores.
O cultivo do arroz em Minas Gerais apresenta certas particularidades de acordo com a região de cultivo no Estado. Na de UNAÍ, segundo a EMATER-MG, o cultivo do arroz deverá ser substituído por outras culturas e pela formação de pastagens. No Triângulo Mineiro, segundo pesquisas efetuadas, se está tornando tradição a formação de pastagens após o cultivo do arroz. O preço mínimo desestimulante é insuficiente para garantir os riscos da exploração, aliado à irregularidade das chuvas e à restrição de crédito para a abertura de novas áreas no cerrado. No Alto Parnaíba a exploração arrozeira caracteriza-se pelo desmate do cerrado e implantação da cultura por 1 a 3 anos. Após este período, formam-se pastagens ou cultiva-se a soja, dando início a outro ciclo em novas áreas. Ultimamente estes ciclos estão se reduzindo a 1 ano face aos altos riscos por que passa a cultura do arroz e à incidência de fenômenos climáticos desfavoráveis, agravados pelo ataque de bruzone, helmintosporiose e cercosporiose às variedades pouco resistentes ali cultivadas. Na Zona da Mata é tradicional o cultivo do arroz em várzeas úmidas, estando em fase de implantação a sistematização das várzeas para uma exploração mais tecnificada, demandando porém custos muito altos de produção, cobertos em parte pelo crédito de custeio que é limitado, pois não atinge a sistematização dos solos. No sul do Estado, verificam-se igualmente os mesmos fatores adversos apontados para a orizicultura de terras altas e de várzeas, visto que naquela região existem os dois tipos de cultivo. Por esses fatores apontados e os já relatados inicialmente na parte geral sobre o arroz, é prevista uma redução de 24,60% na área de cultivo, embora a produção prevista se situe em 636 000 t, igual à obtida na safra anterior, se for alcançada a produtividade de 1 122 kg/ha, pois na safra de 1977, dado os problemas de estiagem, o rendimento médio observado foi de apenas 897 kg/ha.

ESPÍRITO SANTO - A área provável a ser plantada em 1978 deverá oscilar em torno de 48 600 ha, mantendo-se em níveis semelhantes ao de 1977. Os fatores prováveis apontados como limitantes ao impulso da orizicultura no Estado foram os seguintes:

a) preço pago ao produtor considerado baixo;
b) crescente escassez de mão-de-obra;
c) ocupação de áreas com pastagens;
d) elevado custo de produção sem retorno;
e) produto obtido de baixa qualidade e não competitivo com o importado de outras regiões produtoras do País.

O plantio da gramínea está atrasado, face à estiagem que assola o Estado. Entretanto, é esperada produtividade normal, que deverá manter-se nos mesmos níveis de 1977 (1 400 kg/ha), uma vez que o fator preço, limita a expansão da área e a adoção de maior tecnologia. Assim, é aguardada inicialmente uma produção de 68 146 t, insuficiente para o consumo interno que vem apresentando um déficit da ordem de 23 000 t.

RIO DE JANEIRO - O arroz fluminense é cultivado em várzeas úmidas, que ocupam a maior parte dos vales de "fundo chato" no norte e litoral sudeste do Estado. Embora o clima seja favorável à orizicultura nessas regiões, dificilmente os níveis de precipitação pluvial alcançam as quantidades exigidas pela planta durante o seu ciclo vegetativo.

As principais variedades plantadas são "ABRIL", "PAGA DÍVIDA", "MANGOTÉ","HÍBRIDO" (TEXAS PATNA) e o IAC-435.

A área a ser plantada em 1978 é inferior em 2,17% com igual repercussão na produção prevista. Assim, com uma área de cultivo de 45 000 ha e produtividade prevista de 1 800 kg/ha, é esperada uma produção de 81 000 t.

A exploração da gramínea tem pouca expressão econômica para o consumo no Estado, uma vez que a quase totalidade do arroz consumido no Rio de Janeiro procede dos Estados do Rio Grande do Sul, Goiás, Maranhão e mais recentemente de Mato Grosso.

SÃO PAULO - A cultura apresentou na safra de 1977 retração na ordem de 42% em relação à safra anterior, como decorrência dos baixos retornos obtidos, além da competição oferecida por outras lavouras de maior rentabilidade. O volume produzido foi inferior em mais de 50% do obtido em 1976. Ainda assim observou-se fraca reação nos níveis de preços, em função, quase que exclusivamente da estiagem verificada no 1º trimestre do ano em curso. O volume ainda disponível no mercado e as causas expostas, são responsáveis pela inevitável estabilização da cultura na safra de 1978. Assim, em uma área provável a ser plantada de 347 000 ha, igual à cultivada em 1977, é aguardada uma produção equivalente à obtida na safra anterior, ou seja, 360 000 t.

PARANÁ - O plantio do arroz está quase concluído em todo o Estado. As últimas informações procedentes do interior assinalam uma redução de área em relação à safra passada de 7,64%, devendo situar-se em torno de 532 000 ha. Até o final de novembro cerca de 97% da área prevista a ser plantada já haviam sido semeadas.

As variedades utilizadas para o plantio foram: IAC-1246, "JAGUARI", "AMARELÃO", "DOURADO PRECOCE" , IAC-101 e outras.

Os demais fatores de produção atenderam à demanda dos orizicultores e de um modo geral, as lavouras já plantadas se encontram nas fases de germinação e de desenvolvimento vegetativo, apresentando bom estado sanitário, sem incidência de pragas ou moléstias.

Com a produtividade prevista de 1 604 kg/ha, igual à obtida na safra anterior, é esperada para 1978 uma produção de 853 328 t de arroz em casca. Ressalte-se que as sementes selecionadas foram adquiridas numa faixa de preços que variou de Cr$ 5,50 a Cr$ 7,00 o kg, enquanto que as comuns ou crioulas, oscilaram entre Cr$ 3,30 e Cr$ 4,20 o kg. Em média, foram utilizadas de 30 a 40 kg de sementes por ha.

SANTA CATARINA - A cultura encontra-se totalmente plantada e com desenvolvimento normal. A produção de sementes fiscalizadas para a safra de 1978 foi de 41 918 sacos de 50 kg. A área para plantio é de 147 724 ha, inferior em 1,99% da plantada na safra anterior. Não houve demanda para as sementes disponíveis nas cooperativas. O preço a nível de produtor é de Cr$ 75,00 para o arroz de sequeiro e Cr$ 95,00 para o irrigado, apresentando mercado estável. Todo estoque do produto das duas últimas safras (76 e 77) encontra-se em poder da CFP em Santa Catarina para comercialização.

Com o rendimento médio previsto de 2 250 kg/ha, é esperada uma produção de 332 379 t, inferior em apenas 0,17% da obtida em 1977.

RIO GRANDE DO SUL - A área estimada a ser plantada no Estado em 1978 é de 510 000 ha de arroz irrigado e 37 000 ha de arroz do sequeiro, totalizando 547 000 ha, inferior em 3,36% da plantada na safra anterior. A cultura encontra-se na fase de plantio, e o decréscimo estimado de

3,36% é atribuído ao excesso de chuvas ocorrentes na zona sul, principalmente nos municípios de PELOTAS e SANTA VITÓRIA DO PALMAR, que dificultou o preparo do solo. Em compensação, nos municípios de BAGÉ e URUGUAIANA, a área a ser semeada deverá sofrer um incremento em 1978.

Relativamente ao arroz de sequeiro, cultivado em pequenos estabelecimentos na região colonial com o objetivo principal de subsistência, a área a ser plantada em 1978 deverá permanecer estável. O plantio de arroz de sequeiro é realizado empiricamente, sem adubação e preparo conveniente do solo, geralmente utilizando sementes próprias dos produtores. Não há financiamento e tratamentos fitossanitários.

Com o rendimento médio previsto de 3 715 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 2 031 900t, inferior em 3,47% da obtida em 1977.

MATO GROSSO - As sondagens iniciais revelam uma intenção de plantio da ordem de 1 550 138 ha, ligeiramente superior (+ 0,22%) à plantada em 1977. Os principais motivos que levaram os orizicultores a praticamente, manter os plantios nos mesmos níveis de 1977, foram os seguintes:

a) custeio razoável (Cr$ 2 300,00/ha) em relação a outras culturas, podendo com a sobra de recursos, complementar o plantio da soja;
b) os projetos POLOCENTRO;
c) a não implantação da cultura da soja no norte e leste do Estado;
d) a situação financeira de grande parte dos agricultores compromissados com o Banco do Brasil por operações de custeio de grandes áreas de lavouras;
e) o incentivo das cooperativas;
f) facilidade de mecanização, adubação e combate fitossanitário, aliado a menor consumo de insumos em relação às outras culturas.

As variedades mais plantadas têm sido IAC-47, L 369, "PRATÃO PRECOCE" e IAC-25.

Com a produtividade inicialmente prevista de 1 360 kg/ha, é esperada para 1978 uma produção de 2 108 188 t, superior em 0,60% da obtida em 1977.

GOIÁS - A área provável a ser plantada em 1978 deverá ser de 897 350 ha, inferior em 10,19% da cultivada em 1977, da qual foram perdidos ou abandonados cerca de 120 000 ha, pois a área colhida na safra anterior atingiu a 777 360 ha.

Quanto ao arroz irrigado, não houve interesse dos rizicultores no desenvolvimento de projetos de irrigação, permanecendo praticamente inalterada a estimativa de área plantada em relação à safra passada. Os principais fatores apontados como possíveis causadores da retração foram os preços mínimos estabelecidos e alto custo de implantação dos projetos.

Com referência ao arroz de sequeiro, cultura bastante prejudicada na safra passada, com perdas elevadas, está ocorrendo decréscimos de ano para ano, cedendo áreas para a soja, o milho e a formação de pastagens.

Com a produtividade prevista de 957 kg/ha que é a média obtida no último quatriênio, é esperada inicialmente uma produção de 858 764 t, superior em 38,40% da obtida em 1977.

4. BATATA-INGLESA (1a. SAFRA)

As perspectivas para a batata-inglesa da 1a. safra de 1978 no Centro-Sul, são de manutenção da área total cultivada, que deverá situar-se em 120 767 ha, superior em apenas 1,48% da plantada na mesma safra do ano anterior (119 003 ha). Por Unidade da Federação, verifica-se o incremento de 62,37% no Espírito Santo, 14,56% em Santa Catarina e 2,38% no Paraná. Acusam decréscimos de área plantada, os Estados de Minas Gerais (- 2,81%), São Paulo (- 2,44%) e Rio Grande do Sul (- 1,32%).

O grande fator limitante da expansão da bataticultura tem sido a insuficiência cada vez mais acentuada de batata-semente certificada e/ou fiscalizada, bem assim, o alto custo dos fertilizantes e defensivos que se constituem nos três principais insumos para o sucesso da cultura.

A produção total esperada para esta 1a. safra no Centro-Sul é de 1 213 694 t, superior em 1,52% da obtida em igual safra de 1977.

MINAS GERAIS - A batata-inglesa em Minas Gerais está concentrada no sul do Estado, sendo de cultivo

tradicional nessa região. Para a 1a. safra, é previsto o plantio em 1978 de aproximadamente 14 000ha, inferior em 2,81% da plantada em 1977. Os preços alcançados pelo produto a nível de produtor são considerados remunerativos, embora em alguns meses haja acentuada baixa de preços provocada pela entrada do produto oriundo de outros Estados.

Com a produtividade prevista de 9 500 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 133 000 t, inferior em 2,49% da obtida em 1977, quando foram produzidas 136 403 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa que, fatores como áreas adequadas ao plantio, mercado objetivo com boa demanda (CEASA) e preços compensadores, (apesar do alto custo de produção) deverão influir na decisão dos agricultores, cuja área provável a ser plantada na 1a. safra de 1978 deverá oscilar em torno de 604 ha, superior em 62,37% da plantada em igual safra do ano anterior. Existe franco movimento de bataticultores para a exploração de outros produtos horti-granjeiros; todavia, a Secretaria de Agricultura e órgãos interessados estão otimistas, confiantes nas providências que o Ministério da Agricultura deverá tomar para suprir a carência de batata-semente certificada.

Com a produtividade esperada de 6 901 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 4 168 t, superior em 71,31% da obtida na 1a. safra de 1977.

SÃO PAULO - A área a ser plantada de batata-inglesa na 1a. safra de 1978, deverá permanecer nos mesmos níveis da plantada em 1977, com tendência a ligeiro decréscimo (de 2,44%), situando-se em 12 000 ha. A principal causa apontada como limitante na expansão da cultura, foi a dificuldade de obtenção da batata-semente, levando os agricultores à importação, provocando assim, aumento nos custos de produção. Somente bataticultores, técnica e economicamente preparados, estarão em condições de êxito em suas lavouras, que deverão apresentar melhor produtividade. A própria situação de mercado estável para o produto, sugere a inexistência de razões para pessimismo ou euforia, existindo forte tendência a deslocamentos da produção para a 2a. safra.

Com a produtividade prevista de 14 333 kg/ha, é esperada inicialmente uma produção de 172 000 t, inferior em 2,16% da obtida em igual safra de 1977.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a área provável a ser plantada de batata-inglesa é de 43 000 ha, superior em 2,38% da cultivada na mesma safra do ano anterior.

Com a produtividade esperada de 12 581 kg/ha, igual à obtida na safra anterior, é estimada uma produção de 541 000 t, superior em 2,39% da obtida na 1a. safra de 1977.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa como previsão para o plantio de batata-inglesa de 1a. safra, uma área de 13 663 ha, superior em 14,56% da plantada para 1977.

Com o rendimento médio esperado de 8 675 kg/ha igual ao obtido na safra anterior, é prevista uma produção de 118 526 t, superior em 14,56% da obtida em 1977.

RIO GRANDE DO SUL - A batata-inglesa de 1a. safra encontra-se na fase final de plantio. Dos 37 500 ha previstos para cultivo, é calculado que 80% desta área já foram plantados. O prognóstico de cultivo é inferior em 1,32% de igual safra plantada no ano anterior, sendo o principal fator deste decréscimo, a falta de batata-semente certificada.

As regiões de bataticultura no Estado estão ficando cada vez mais restritas, a cada safra. Atualmente a cultura se desenvolve na região sul do Estado, municípios de PELOTAS, SÃO LOURENÇO DO SUL e CANGUSSU; na região nordeste, nos municípios de CARLOS BARBOSA, GARIBALDI e FARROUPILHA. Destacam-se, ainda, os municípios de IBIRAIARAS e DOIS IRMÃOS e, finalmente, o distrito de Silveira Martins no município de SANTA MARIA. As áreas citadas atingem a cerca de 85% do total cultivado no Estado.

Com a produtividade de 6 533 kg/ha, é prevista uma produção de 245 000 t, inferior em 1,61% da produção obtida em 1977 em igual safra.

5. CANA-DE-AÇÚCAR

A cana-de-açúcar no Centro-Sul deverá acusar para a safra de 1978 um incremento na ordem de 6,42% da área plantada e destinada ao corte no próximo exercício. Embora o mercado internacional do açúcar não se mostre promissor, os incentivos disponíveis pelo Programa Nacional do Álcool pa

ra a expansão das lavouras, modernização e ampliação de destilarias junto às Usinas e o PLANALSUCAR, no que tange à melhoria sensível da tecnologia de produção (variedades mais produtivas, irrigação, uso adequado de fertilizantes, etc.) , estão criando condições para o desenvolvimento da lavoura canavieira em bases mais seguras. Em geral, nas Unidades da Federação do Centro-Sul, se verificam acréscimos nas áreas destinadas a corte no próximo ano: SC (+ 42,12%), ES (+ 23,51%), RS (+ 10,13%), SP (+7,51%), PR (+ 5,26%), GO (+ 5,00%), MG (+ 1,98%). Apenas o Estado de Mato Grosso acusa o decréscimo de 3,53%, mantendo o Rio de Janeiro, para 1978, a área destinada à colheita em 1977.

MINAS GERAIS - A lavoura canavieira vem passando nos últimos anos por deficeis problemas de ordem conjuntural relativos às cotações internacionais do açúcar. Os preços ofertados aos agricultores mantêm-se fixados em bases pouco remunerativas. O desempenho da atual safra, contudo, tem-se mostrado satisfatório, com a maior parte das usinas com esperanças de atingir suas cotas. Os produtores mineiros manifestam insatisfação com referência aos preços da cana adquirida, fixados para Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo, de Cr$ 140,00 por tonelada do produto colocado na usina. Deste valor, incide o desconto de várias taxas, sendo 2,5% para o FUNRURAL, custando o carreto, em média Cr$ 18,00/t. Alegam os produtores, que sua margem de remuneração fica muito reduzida após os descontos de despesas de plantio e conservação das lavouras. Outro fator preponderante, é o alto custo dos fertilizantes, agora agravado pela retirada dos subsídios. Toda a indústria açucareira mineira vem atravessando uma fase de dificuldades econômico-financeiras, para a qual contribui o esgotamento do FUNDO ESPECIAL DE EXPORTAÇÕES.

A ocorrência de dois meses de seca verificada principalmente na Zona da MATA, aliada aos problemas de preços em todo o Estado, e acréscida dos problemas supra-citados, deverão influir na decisão dos agricultores, sendo estimada inicialmente uma área plantada e destinada à colheita em 1978, de 190 000 ha, superior em apenas 1,98% da verificada em 1977.

Com o rendimento médio esperado de 36 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 6 840 000 t, inferior em 1,13% da obtida neste ano.

ESPÍRITO SANTO - A usina PAINEIRAS está com cota de produção fixada em torno de 700 000 sacas de açúcar e 3 000 000 de litros de álcool; a usina SÃO MIGUEL, com cota de 100 000 sacos de açúcar. A demanda de matéria prima pelas usinas é da ordem de 460 000 t, existindo em operação no Estado, mais de 150 fábricas de aguardente. A LASA (Linhares), tende a expandir a área de plantio com vistas à implantação da usina de álcool. Portanto, levando-se em consideração o aumento de cotas de produção fixadas pelo IAA, incremento de áreas nos municípios fornecedores das usinas e aumento de área para a LINHARES AGRO-INDUSTRIAL S/A, é inicialmente prevista uma área plantada a ser colhida em 1978 de 34 700 ha, superior em 23,51% da colhida em 1977. Assim, são muito favoráveis as perspectivas da cana-de-açúcar para 1978, cuja produção deverá oscilar em torno de 1 075 700 t. A produtividade prevista é de 31 000 kg/ha, ou seja, a média das produtividades obtidas no último quatriênio.

RIO DE JANEIRO - A despeito da situação obsoleta das usinas fluminenses e do fechamento de outras em decorrência da compra de suas cotas por indústrias paulistas, a lavoura açucareira no Estado deverá manter-se nos mesmos níveis de 1977 com leve tendência de aumento na área destinada ao corte em 1978, face à constatação da existência de 11 955 ha plantados em 1977 que provavelmente deverão ser colhidos em 1978.

Em caráter preliminar, é prevista inicialmente uma produção de 9 273 265 t, igual à obtida em 1977.

SÃO PAULO - Para a próxima safra a cultura deverá apresentar um incremento de 7,51% na área plantada e destinada ao corte, estimada em 850 000 ha. A tendência observada é de sensível aumento de área em determinadas regiões do Estado em decorrência da montagem de destilarias para produção de álcool carburante. Assim, é inicialmente prevista para 1978 uma produção de 55 250 000 t, superior em 6,70% da obtida em 1977. A produtividade esperada adotada como base inicial para a estimativa de produção foi de 65 000 kg/ha, ligeiramente inferior à obtida em 1977 (65 495 kg/ha).

PARANÁ - As primeiras sondagens visando a obtenção de prognósticos preliminares para a próxima safra indicam o acréscimo de 5,26% na área plantada e destinada ao corte em 1978 e que deverá situar-se em torno de 50 000 ha.

Com a produtividade esperada de 70 000 kg/ha, é inicialmente estimada uma produção de 3 500 000 t, superior em 1,63% da obtida em 1977.

SANTA CATARINA - As perspectivas para a cana-de-açúcar em Santa Catarina são bastante favoráveis para 1978, estimando-se uma área provável a ser cortada de 30 220 ha, superior em aproximadamente 42% da destinada à colheita em 1977. Com o rendimento médio esperado de 47 052kg/ha, ligeiramente inferior à média das produtividades obtidas no quatriênio 74/77, é aguardada inicialmente uma produção de 1 421 919 t, superior em 46,96% da obtida em 1977.

RIO GRANDE DO SUL - Para a safra de 1978 a área de cana-de-açúcar destinada à colheita deverá acusar um acréscimo de 10,13%, devendo situar-se em torno de 43 500 ha. Ressalte-se que a região canavieira no Estado é bem delimitada, situando-se praticamente no litoral norte, nos municípios de OSÓRIO, SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA e TORRES. Nesta região, as condições de clima e solo são propícias à cultura; com a instalação da SOCIEDADE GAÚCHA DE AÇÚCAR, houve sensível incremento. Os agricultores recebem uma assistência técnica adequada, tendo sido introduzidas variedades mais produtivas, que nesta região chegam a atingir a 60 000 kg/ha. Outro fator citado como importante para o desenvolvimento da cultura foram os preços pagos aos produtores, considerados bons. Nas demais regiões a cana-de-açúcar é cultivada de maneira rudimentar e normalmente com dupla finalidade: alimentação animal e fabrico de aguardente, melaço e açúcar mascavo. As produtividades nestas regiões são muito baixas, contribuíndo para a redução na produtividade a nível estadual estimada para 1978 em 23 000 kg/ha. Assim, é aguardada para a safra/1978 uma produção de 1 000 500 t, superior em 11,29% da safra de 1977.

MATO GROSSO - A área provável destinada ao corte em 1978 deverá situar-se em 10 126 ha, inferior em 3,53% da colhida em 1977. Informações levantadas nas zonas produtoras revelaram uma área nova plantada em 1977 de 7 100 ha, que só deverá apresentar colheita em 1979.
Com a produtividade prevista de 43 494 kg/ha, é aguardada uma produção de 440 420 t, inferior em 1,02% da obtida em 1977.

GOIÁS - A cultura concentra-se nos municípios de GOIANÉSIA e SANTA HELENA DE GOIÁS, expandindo-se para ITUMBIARA onde se registra considerável exportação para as indústrias de MINAS GERAIS. As primeiras investigações revelaram uma expansão de 5% na área plantada e destinada ao corte em 1978, situando-a em 18 900 ha.
Com a produtividade esperada de 42 000 kg/ha, igual à obtida em 1977, é inicialmente esperada uma produção de 793 800 t.

6. CEBOLA A safra de cebola para 1978 no Centro-Sul, apresenta perspectivas de decréscimo de cultivo, na ordem de 7,13% em relação à safra de 1977, situando-se em 48 874 ha, como decorrência dos problemas agro-climáticos e patogênicos que afetam a cultura no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Unidades da Federação responsáveis por mais de 50% da área cultivada com esta liliácea na região considerada. Com efeito, o excesso de chuvas nas fases de sementeira e preparo de solos no sul do estado gaúcho, zona de maior concentração da produção de cebola, bem assim, a ocorrência de pragas e moléstias nas lavouras de Santa Catarina, são os principais fatores responsáveis pela retração observada. No RS o plantio definitivo em fase final, acusa uma área plantada inferior em 15,56% da cultivada na safra anterior e em Santa Catarina a redução é de 9,38%. As demais Unidades da Federação (Minas Gerais com mais 2,15% e Paraná com mais 5,06%), acusam acréscimos de áreas cultivadas e São Paulo apresenta perspectivas de estabilização. A produção total esperada de cebola no Centro-Sul em 1978 é de 378 110 t, inferior em 6,21% da obtida nesta última safra.

MINAS GERAIS - O plantio da cebola terá início somente em agosto/78, sendo portanto escassas as indicações existentes atualmente para o prognóstico do seu provável comportamento em 1978. A cultura não conta no Estado com características bem definidas de exploração, sendo realizada de forma instável em alguns municípios. Face ao afluxo do produto proveniente de outras Unidades da Fe

deração, tradicionalmente produtoras de cebola, os produtores mineiros mostram-se temerosos em ampliar o seu cultivo, pois são comuns as violentas quedas de preços quando há grande oferta do produto de outros Estados.

A área provável a ser plantada em 1978 deverá oscilar em torno de 2 000 ha, ou seja, superior em 2,15% da cultivada na safra anterior. Com a produtividade inicialmente prevista de 5 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 10 000 t, inferior em 2,64% da obtida em 1977.

SÃO PAULO - Com preços estabilizados, a cebolicultura paulista deverá em 1978 manter-se nos mesmos níveis observados na safra passada. A região de Sorocaba, grande produtora estadual, vem constatando apreciável aumento na produtividade, além de expansão na área cultivada. Nesta região existem duas épocas de cultivo: a "de muda", semeada em março/maio, e a "de soqueira", semeada em julho/agosto, que oferecem bulbos a serem comercializados de novembro a julho, possibilitando melhor distribuição do produto. Assim, em uma área provável a ser plantada de 14 400 ha, igual à cultivada em 1977, é aguardada inicialmente uma produção de 170 300 t.

PARANÁ - A cultura encontra-se na fase de tratos culturais,com a maior parte das lavouras em estágios de formação dos bulbos e amadurecimento. Os levantamentos procedidos na região produtora, notadamente no leste, onde se concentram cerca de 90% da produção estadual, revelaram para o Estado uma área plantada estimada de 7 270 ha, superior em 5,06% da cultivada para a safra de 1977. Apesar das condições climáticas não terem sido favoráveis, a cultura apresenta bom aspecto. A falta de chuvas nas Microrregiões Homogêneas "COLONIAL DO IRATI" e "CAMPOS DA LAPA" durante o mês de outubro, poderá prejudicar a produtividade esperada naquelas áreas. A presença de pragas e moléstias até o período, tem sido mínima, registrando-se o aparecimento da "PINTA PRETA" em poucas áreas, preocupando um pouco os cebolicultores.

Com a produtividade esperada inicialmente de 3 700 kg/ha, é aguardada uma produção de 26 900 t, superior em 9,40% da obtida em 1977.

SANTA CATARINA - A área plantada estimada para 1978 é de 6 204 ha, inferior em 9,38% da cultivada na safra de 1977. Com a produtividade esperada de 7 400 kg/ha, é prevista uma produção de 45 910 t, inferior em 7,80% da obtida em 1977. A cultura vem sofrendo o ataque de pragas e moléstias, principalmente no ALTO VALE DO ITAJAÍ. Registraram-se incidências de "BOTRYTIS SPP", "SAPECO" ou "SECA DOS PONTEIROS", "MILDIO" e "TRIPS TABACCI", que poderão acarretar decréscimo na produtividade em aproximadamente 3%.

RIO GRANDE DO SUL - O produto encontra-se em fase final de plantio. As investigações procedidas na zona produtora revelaram uma área provável a ser plantada de aproximadamente 19 000 ha, inferior em15,56% da cultivada na safra passada. O principal motivo do decréscimo assinalado foi o excesso de chuvas ocorrido na zona sul, notadamente nos municípios grandes produtores como MOSTARDAS, SÃO JOSÉ DO NORTE, RIO GRANDE e PELOTAS. As grandes perdas foram nas sementeiras e no preparo do solo. Assim, com a produtividade esperada de 6 579 kg/ha, é inicialmente estimada uma produção de 125 000 t, inferior em 15,65% da obtida em 1977.

7. FEIJÃO (1a. SAFRA)

A expansão da área cultivada com feijão para a 1a. safra de 1978 no Centro-Sul está estimada em 11,74%, situando-se em 1 584 133 t. Concorre para esse incremento, a escassez do produto agravada em 1976 por uma das mais baixas safras já ocorridas que provocou a especulação de preços no comércio. Embora o acréscimo sensível ocorrido em 1977 na produção, os níveis ainda não são normais para o abastecimento, notadamente o feijão tipo preto, para o qual o Governo teve de recorrer à importação a fim de atender à demanda. Os acréscimos previstos em áreas cultivadas variam desde 63,30% em São Paulo a 0,64% no Paraná. A produção total esperada nesta 1a. safra no Centro-Sul é de 1 038 472 t, superior em 10,39% da obtida em igual safra de 1977 e que alcançou a 940 758 t.

MINAS GERAIS - O feijão no estado mineiro, é cultivado associado ao milho. Apesar das tentativas e mesmo ocorrências de cultivo simples, dificilmente a consorciação será superada, por

que minimiza as frustrações de colheita e diminui o custo por unidade de área. Alinhadas estas considerações, observa-se que enquanto não forem adotados melhores níveis tecnológicos na lavoura, não se evidenciarão acréscimos expressivos de produção. Quanto ao crescimento de área cultivada devem ser considerados os seguintes pontos positivos:

a) preços estimulantes alcançados a nível de produtor;
b) existência de extensas áreas ocupadas com cafezais financiados, onde só é permitido o plantio de leguminosas;
c) disponibilidade de crédito para planos integrados milho-feijão-arroz.

Alinham-se agora os seguintes pontos negativos:

a) temor de frustrações à vista dos prejuízos ocorridos na última colheita causados pelo excesso de chuvas;
b) o novo e único preço mínimo de Cr$ 276,00 o saco de 60 kg, considerado insatisfatório dado o risco do cultivo;
c) retardamento do início das chuvas, que chegou a causar perdas de plantios realizados mais cedo.

É previsto o acréscimo de 3,60% na área de cultivo, situando-a em 270 000 ha, a depender da recuperação das áreas plantadas mais cedo que já sofreram estiagens. A produção é estimada em 135 000 t, superior em 1,71% da obtida em 1977, com a produtividade esperada de 500 kg/ha.

ESPÍRITO SANTO - A previsão aponta um acréscimo de 1,33% na estimativa da área plantada para 1978 motivado por preços considerados razoáveis pelos agricultores, tradicionalismo no plantio associado ao milho e perspectiva de maior qualidade de sementes. Apesar dessa perspectiva de aumento de área, não se pode arriscar um seguro prognóstico para a cultura em face do atraso no plantio, causado pela estiagem. A demanda do consumo interno é significativamente maior do que a produção total do Estado. A safra é fortemente retida para a obtenção de sementes e para auto-consumo nos estabelecimentos.
A previsão da produção foi estimada em 21 217 t, superior em 1,34% da obtida em 1977, com o rendimento médio esperado de 540 kg/ha.

SÃO PAULO - A previsão é de aumento em 63,30% na área de cultivo em relação à plantada em 1977, destacando-se as regiões de SOROCABA, ITAPEVA e ITARARÉ como áreas onde, além das condições ambientais favoráveis, existe preocupação acentuada com referência à tecnificação da cultura e conseqüente melhoria do rendimento e rentabilidade. Nas demais regiões do Estado, o feijão é ainda cultivado rudimentarmente, sujeito portanto, a toda ordem de fatores adversos. A estiagem em outubro chegou a afetar a cultura parcialmente. Os agricultores que plantaram mais tardiamente deverão proceder ao replantio, o que certamente acarretará atraso na 2a. safra do produto.
Em uma área estimada de 257 200 ha e rendimento médio previsto de 520 kg/ha, é esperada uma produção de 133 744 t, superior em 63,90% da obtida em 1977.

PARANÁ - Levantamentos de campo realizados, fornecem boa referência de que a área cultivada para a safra de 1978 será superior em apenas 0,64% da plantada em 1977, ou seja, alcançando a 671 000 ha. O preço mínimo fixado para a safra de 1978 de Cr$ 276,00 a saca de 60 quilos para os feijões de cor e preto, representa um reajuste de 25,3% e 28,5%, respectivamente, colocando-os em paridade e devendo conduzi-los a um maior incremento de cultivo.
No norte do Estado o cultivo se processa mais cedo e nele predominam as variedades de cor, com destaque para "OPAQUINHO", "ROSINHA", "LUSTROSO" e "CHUMBINHO". No leste e oeste a preferência maior é para o feijão preto, notadamente, "BOLINHA", "COSTA RICA", "CARIOQUINHA" e "UBERABINHA".
Com o rendimento médio de 770 kg/ha, é de se esperar uma produção ao redor de 516 670 t, superior em 1,38% da obtida em 1976.

SANTA CATARINA - Para a 1a. safra de 1978, os informes preliminares situam a área a ser plantada em torno de 153 098 ha, superior em 21,16% da plantada na safra anterior. Com a produ

tividade de 725 kg/ha, é prevista uma produção de 110 996 t.

RIO GRANDE DO SUL - Em fase final de plantio da 1a. safra, a área de feijão é estimada em 155 000ha, ou seja, um acréscimo de 13,14% em relação à igual safra de 1977. Esse resulta do se deve às campanhas realizadas pela Secretaria de Agricultura e ASCAR nos municípios de AGUDO, ALPESTRE, IRAÍ, PLANALTO, RODEIO BONITO, EREXIM, ARATIBA, ARROIO DO TIGRE, CANDELÁRIA, SOBRADINHO, FREDERICO WESTPHALEN, PALMITINHO, SEBERI, VICENTE DUTRA, GAURAMA, MARCELINO RAMOS, LAJEADO, ARROIO DO MEIO, SANTA CRUZ DO SUL, VERA CRUZ e TRÊS PASSOS. Estas campanhas visam principalmente o aumento de produtividade e o emprego de uma tecnologia adequada para o cultivo, como o uso de boas sementes, multiplicadas no Instituto Agronômico do Sul e na Estação Experimental de Maquiné. Além da utilização de boas sementes, foi aplicada uma adubação correta e tratamento fitossanitário indicado. Os financiamentos para a cultura foram facilitados tanto pelos agentes financeiros oficiais, como particulares e as cooperativas também incentivaram seus associados ao plantio, prestando-lhes assistência técnica. Dentro deste quadro, espera-se um aumento de produtividade, dependendo das condições climáticas que até a presente data têm sido razoáveis, esperando-se prejuízos apenas na região de SANTA ROSA, porém sem grande monta.

Com a produtividade de 600 kg/ha, a produção esperada é de 93 000 t, superior em 13,41% da obtida na 1a. safra de 1977.

MATO GROSSO - A área de feijão para a 1a. safra deverá ser 24,72% superior à safra passada, ou seja, 35 877 ha, devido aos seguintes fatores:

a) incentivo do Banco do Brasil em financiar a cultura com melhor custeio;
b) preço da semente mais razoável em relação ao da safra anterior;
c) perspectivas de boa colheita e obtenção de preço estimulante devido à escassez do produto.

As variedades mais plantadas são: "ROSINHA", "PAQUINHA" e "ENXOFRE".

Com a produtividade prevista de 736 kg/ha, é esperada uma produção de 26 405 t, superior em 24,72% da obtida na mesma safra anterior.

GOIÁS - Embora cultivado apenas nas regiões do norte goiano e em pequena escala, é estimado um acréscimo de 33,35% em relação à última safra, atribuído à grande procura do produto até mesmo como semente para o plantio. A preferência, todavia, na quase totalidade dos produtores é pelo cultivo da 2a. safra.

Em uma área plantada de 2 667 ha, é esperada uma produção de 1 440 t.

8. FUMO

O prognóstico para o cultivo do fumo no Centro-Sul com vistas à safra de 1978 induz a um acréscimo de 4,30% na área plantada em relação à safra anterior e situando-a em 226 470 ha. Acusam incremento na área plantada as seguintes Unidades da Federação: MT (+ 18,18%), GO (+ 15,72%) SC (+ 7,12%), PR (+ 5,11%) e RS (+ 3,03%). Minas Gerais apresenta um decréscimo de 3,39% e São Paulo quase estabilizado com uma redução de apenas 0,12%. A produção total esperada no Centro-Sul é de 295 867 t, superior em 3,58% da obtida em 1977.

MINAS GERAIS - Persiste no Estado a atividade fumageira tradicional voltada para a obtenção do produto "em corda", apesar dos esforços por parte dos extensionistas para a adoção de novas tecnologias por parte dos plantadores, dentre elas a obtenção do produto "em folha" para exportação. Entretanto, esta alternativa de inovação tecnológica ainda não foi adotada em termos expressivos pelos plantadores. Assim, a produção se mantém condicionada aos fatores do mercado, notadamente os preços concretos do produto acabado (fumo em corda), cujos valores são ditados pelo maior ou menor ingresso do fumo de ARAPIRACA (AL) no mercado mineiro. Os plantios de fumo se iniciam geralmente em março. As sementeiras são preparadas a partir de dezembro, e o plantio definitivo se realiza somente à vista de condições agro-econômicas favoráveis.

Não existem no momento, indicações precisas sobre a tendência da cultura para a safra de 1978. Nos últimos anos observa-se um declínio na exploração fumageira no Estado. Assim, a área a ser plantada em 1978 é estimada em 16 000 ha, inferior em 3,39% da cultivada em 1977; entretanto, poderá ocorrer

estabilização na atual área de cultivo. Com a produtividade esperada de 750 kg/ha, é preliminarmente prevista uma produção de 12 000 t.

SÃO PAULO - A produção paulista de fumo é bastante reduzida, destinando-se para "capa de charuto" e "fumo em corda". As perspectivas para a safra de 1978 mostram tendências de estabilização, cuja área a ser plantada deverá oscilar em torno de 1 730 ha, nos mesmos níveis de 1977. Assim, em caráter preliminar, é estimada uma produção de 1 950 t, igual à obtida em 1977.

PARANÁ - A cultura encontra-se totalmente plantada desde o final do mês de outubro, atravessando atualmente a fase de tratos culturais, com as lavouras de um modo geral, no 2º mês após o transplante. No período em referência, foram efetuados trabalhos de limpeza e desfolhamento, observando-se ainda a aplicação de defensivos em caráter preventivo. O desenvolvimento das plantas se processa normalmente e o aspecto fitossanitário das lavouras é bom. Os levantamentos de campo revelaram uma área plantada estimada de 18 500 ha, superior em 5,11% da plantada em 1977.
Com a produtividade esperada de 1 400 kg/ha, média do quatriênio 74/77, é aguardada uma produção de 25 900 t, inferior em 6,36% da obtida em 1977. Ressalte-se, entretanto, que é bastante provável que a produtividade a nível estadual seja superior à inicialmente prevista, tendo em vista as condições climáticas favoráveis.

SANTA CATARINA - A área plantada estimada para 1978 é de 86 270 ha, superior em 7,12% da plantada em 1977. As primeiras colheitas já estão sendo realizadas com produtividades obtidas em torno de 1 490 kg/ha. Assim, em 1a. estimativa, é aguardada uma produção de 128 547 t, superior em 7,26% da obtida em 1977, quando foram produzidas 119 846 t.
O preço médio pago ao produtor no mês de novembro foi de Cr$ 11,00/kg.

RIO GRANDE DO SUL - O plantio do fumo encontra-se praticamente concluído em todo o Estado. As investigações iniciais revelaram uma área plantada estimada de 102 000 ha, superior em 3,03% da plantada em 1977. Com a produtividade esperada de 1 235 kg/ha, é aguardada preliminarmente uma produção de 126 000 t, superior em 2,86% da obtida em 1977, quando foram produzidas 122 500 t de fumo em folha. Ressalte-se que o produto no Estado do Rio Grande do Sul não causa preocupações, tendo em vista que os fumicultores contam com assistência técnica, financiamentos e fornecimento de insumos pelas indústrias, garantindo assim a comercialização. A única reclamação dos produtores é o preço pago pelas indústrias, considerado baixo.

MATO GROSSO - O produto é cultivado em apenas quatro municípios do norte do Estado, cuja produção é comercializada artesanalmente "em corda". É plantado nas "praias" e beiras dos rios, aproveitando o terreno arenoso, exigindo grande número de mão-de-obra, não possibilitando no momento, à cultura, maiores possibilidades. As primeiras investigações realizadas indicam uma intenção de plantio de aproximadamente 130 ha, superior em 18,18% da plantada em 1977.
Com a produtividade esperada de 692 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 90 t.

GOIÁS - As expectativas iniciais indicam uma área provável a ser plantada de aproximadamente 1 840ha, superior em 15,72% da plantada em 1977. Com a produtividade estimada de 750 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 380 t, superior em 27,66% da obtida em 1977. É importante assinalar que, embora o produto tenha alcançado bons preços na safra passada, a maior parte dos fumicultores não utiliza técnicas adequadas de cultivo, motivo principal das baixas produtividades obtidas no Estado.

9. MAMONA

As perspectivas para a cultura da mamona no Centro-Sul se mostram muito favoráveis para a safra de 1978. O bom preço com que foi cotada a mamona a nível de produtor na safra deste ano, levou os agricultores a expandir suas áreas de cultivo, bem assim, as expectativas de mercado favorável. No Centro-Sul é previsto o cultivo de 61 838 ha, superior em 44,46% da área plantada na última safra, sendo esperada uma produção de 82 804 t, ou seja, com o incremento de 34,82% sobre a obtida em 1977. Os incrementos de área cultivada por Unidade da Federação, assim se apresentam: MT (+339,49%),

MG (+ 41,12%), SP (+ 14,92%) e PR (+ 12,07%).

MINAS GERAIS - A mamona, no Estado, é praticamente explorada em bases semi-extrativistas. Após ter experimentado no período de 1974/75 um máximo de crescimento de área colhida, veio a partir daí reduzindo-se por força dos preços decadentes alcançados pelo óleo de mamona no mercado internacional. Das cinco indústrias que se dedicavam à produção de óleo de mamona em Minas Gerais, restou apenas uma, que se encontra paralizada no momento. O preço atual de Cr$ 3,50/kg pago ao produtor parece estimulante, pelo que se antevê uma expansão de 41,12% nas áreas de colheita, ou seja, de 3 543 para 5 000 ha. A produção esperada de 3 750 t, apresenta-se superior em 40,03% da obtida na safra de 1977, quando foram colhidas 2 678 t.

SÃO PAULO - Está previsto aumento de área ao redor de 14,92% considerando que os preços pagos aos produtores em 1977 foram 150% superiores à média observada na safra anterior. Na região de PRESIDENTE PRUDENTE, principal produtor do Estado, é grande a euforia dos produtores, ainda que outras culturas, notadamente a soja, possam ocasionar expansão de cultivo. A produção esperada é de 31 000 t, superior em 14,81% à da safra anterior em uma área plantada de 20 800 ha e com o rendimento médio previsto de 1 490 kg/ha.

PARANÁ - As investigações em torno da área à ser colhida em 1978, dão conta de um acréscimo de 12,07% sobre a estimativa de 1977 situando-a em 19 500 ha, em virtude do bom preço do produto no mercado, além do preço mínimo estimulante fixado para a safra de 1978 de Cr$ 150,00 a saca de 60 quilos, representando um aumento de 38,89% em relação ao do ano anterior.
A cultura, como em anos anteriores, é praticada em pequenas áreas (minifúndios) e em beiras de estradas, não recebendo nenhum tratamento técnico. No período em referência, a cultura atravessa a fase de tratos culturais nos estágios de pré-floração e floração.
Notícias procedentes do Norte do Estado, onde a oleaginosa se localiza, indicam a presença generalizada de "percevejos", oriundos das lavouras de soja, bem assim, em menor intensidade, a presença de "Nezara viridula". A produção esperada, é de 29 250 t, com o rendimento médio previsto de 1 500kg/ha.

MATO GROSSO - A cultura da mamona estava em vias de desaparecer no Estado, embora todos os pequenos agricultores mantivessem leiras ou alguns pés em suas lavouras, mais como fonte de renda complementar, cuja mão-de-obra utilizada era constituída de mulheres e crianças. Como a comercialização vem atingindo cotação razoável e estável, com o aumento crescente da procura de mamona, nesta safra, há uma grande ampliação de 339,49% na área plantada, isto é, de 3 763 para 16 538 ha, explicada ainda pela facilidade de obtenção e preço acessível das sementes, pelo fato do plantio ser intercalado com qualquer das lavouras temporárias, não afetando o rendimento de ambas, como também pela facilidade de tratos culturais.
A produção esperada é de 18 804 t, superior em 361,45% da obtida em 1977, com o rendimento médio previsto de 1 137 kg/ha.
Cerca de 90% das lavouras localizam-se nos municípios de BATAGUAÇU, ANAURILÂNDIA, BATAIPORÃ, IVINHEMA, FÁTIMA DO SUL, GLÓRIA DE DOURADOS, JATEÍ, DEODÁPOLIS e VICENTINA.

10. MANDIOCA

As perspectivas para a área plantada com mandioca e destinada à colheita em 1978 é de quase estabilização, com um incremento previsto de apenas 2,86% no Centro-Sul, situando-se em 768 271 ha. Os Estados que mantêm as maiores áreas cultivadas nessa região, como o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, apresentam previsão de acréscimo de 2,59% e 0,07%, respectivamente. Em seguida, Espírito Santo com 12,84%, São Paulo com 10,09%, Paraná com 8,43% e Goiás com 4,87%, Unidades da Federação cujas áreas de cultivo não são muito expressivas. Mato Grosso prevê um decréscimo de 3,31% e Minas Gerais informa uma estabilização na área cultivada. A produção esperada de mandioca no Centro-Sul em 1978 é de 11 028 724 t, representando um acréscimo de 1,46% em relação à colheita de 1977, que é estimada em 10 870 097 t.

MINAS GERAIS - A euforbiácea vem apresentando um desempenho bastante fraco, caracterizado por conti

nuada tendência declinante de sua exploração. O produto é utilizado, principalmente, para consumo "in natura" e transformação em farinha e polvilho.

Já se encontra em fase inicial de funcionamento a destilaria da PETROBRÁS em CURVELO, objetivando a obtenção de álcool da mandioca. Os plantios realizados na região para o suprimento de matéria-prima, é que poderão inverter a tendência declinante.

Os preços alcançados pelo produto são estimulantes ao cultivo, mas parece que o consumidor urbano tem um comportamento muito elástico em relação à mandioca, optando por ela quando está com preços baixos. Isto exerce forte influência de variação sobre a demanda do produto e conseqüentemente sobre o volume de produção. O produto transformado sofre igualmente o mesmo fenômeno, agravado pela baixa utilização doméstica do amido de mandioca. A farinha, com consumo mais generalizado e também condicionada aos preços vigentes, tem elevada concorrência de farinhas procedentes de outros Estados. Assim, é inicialmente prevista para 1978 uma área provável a ser colhida de 126 000 ha, praticamente nos mesmos níveis de 1977. Com a produtividade esperada de 15 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 890 000 t, inferior em 3,17% da obtida neste ano.

ESPÍRITO SANTO - Considerando-se a expansão da agro-indústria que vem absorvendo a matéria prima a preços relativamente altos, são bastante favoráveis as perspectivas da cultura para 1978. Todavia, a Secretaria da Agricultura prevê excedentes de produção em todos os municípios, o que poderá acarretar problemas caso não haja atendimento da proposta de criar uma indústria com a finalidade exclusiva de absorver estes excedentes. Aliada à maior demanda de matéria prima pelas agro-indústrias, ressalte-se também os preços em ascensão nos últimos três anos. Assim, as investigações iniciais indicam uma área plantada e destinada à colheita em 1978 de aproximadamente 68 581 ha, superior em 12,84% da colhida em 1977. Com a produtividade esperada de 14 000 kg/ha, é prevista uma produção de 960 134 t. A área nova plantada com mandioca em 1977 é estimada em 6 419 ha.

RIO DE JANEIRO - A possibilidade de incremento da cultura da mandioca no Estado é mínima, tendo em vista a falta de financiamentos específicos para o produto. Assim, os prognósticos preliminares para 1978 indicam uma área provável a ser colhida estabilizada, isto é, de 15 197 ha nos mesmos níveis de 1977. Com a produtividade prevista de 14 422 kg/ha, é inicialmente esperada uma produção de 219 175 t. A área nova plantada com mandioca em 1977, é estimada em 3 528 ha.

SÃO PAULO - A cultura deverá apresentar ligeira expansão fundamentada na recuperação dos preços e crescimento da demanda de manivas (mudas) para o plantio, embora em algumas regiões do Estado paulista seja notória a substituição da mandioca por lavouras mais rentáveis como citrus, algodão e cana-de-açúcar. Foi observado na região de MARÍLIA, a concorrência da soja e do trigo. A única alternativa para a radical alteração no panorama atual da cultura, seria sua destinação à produção de álcool carburante, hipótese bastante afastada face aos custos de produção, considerando que a cana-de-açúcar continua tomando áreas de outras lavouras. Assim, é inicialmente prevista para 1978 uma expansão de 10,09% na área plantada e destinada à colheita, que deverá situar-se em torno de 36 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 21 000 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 756 000 t, superior em 6,48% da obtida em 1977. A área total plantada estimada existente no Estado é de 53 000 ha.

PARANÁ - As investigações preliminares indicam para 1978, um incremento provável de 8,43% na área a ser colhida, que deverá situar-se em torno de 72 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 17 500 kg/ha, a produção inicialmente esperada para 1978 é de 1 260 000 t, superior em 5,44% da obtida em 1977.

SANTA CATARINA - A área plantada com mandioca vem se mantendo estável e as perspectivas de implantação de destilarias no estado catarinense não influiu significativamente no ânimo dos produtores. Os prognósticos iniciais indicam uma área provável a ser colhida em 1978 de 126 000 ha, mantendo-se nos mesmos níveis de 1977. Com a produtividade esperada de 14 770 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 861 020 t.

RIO GRANDE DO SUL - No Rio Grande do Sul o plantio da mandioca é tradicionalmente desenvolvido a ní

vel de pequeno estabelecimento. Dotada de grande versatilidade, esta cultura permite a ocupação de terras topograficamente inadequadas para outros plantios mecanizados, além da vantagem de possibilitar sua consorciação com outras culturas, como o milho, soja, melancia, abóbora, etc. Grande parte da mandioca no Rio Grande do Sul é utilizada na alimentação de animais, pequena parcela para a alimentação humana e em porcentagem muito reduzida, é industrializada para a produção de amido e farinha.

Levantamentos realizados em novembro, indicam uma tendência de aumento na área de cultivo, estimando-se para 1978 uma área destinada à colheita de 238 000 ha, superior em 2,86% da colhida em 1977. Com a produtividade esperada de 11 702 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 2 785 000 t. A área total estimada plantada no Estado é de 290 000 ha.

MATO GROSSO - Segundo investigações realizadas para o prognóstico, a área plantada e destinada à colheita em 1978 deverá situar-se em 58 493 ha, sendo inferior em 3,31% da colhida em 1977, com igual repercussão na produção estimada em 877 395 t.

GOIÁS - O cultivo da mandioca no estado goiano é realizado em pequenas parcelas nos estabelecimentos agrícolas, não existindo grandes lavouras para fins industriais. Há falta de incentivos para a expansão da mandioca em Goiás. O prognóstico preliminar é da estimativa de uma área plantada e destinada à colheita em 1978 de 28 000 ha, representando um acréscimo de 4,87% em relação à área colhida em 1977.

Com a produtividade prevista de 15 000 kg/ha, a produção esperada inicialmente é de 420 000 t, superior em 12,36% da obtida nesta última safra.

11. MILHO

A área prevista para plantio do milho no Centro-Sul com vistas à safra de 1978 é inferior em 4,04% da cultivada na safra de 1977, situando-se em 8 838 374 ha. À exceção de Minas Gerais e Goiás, que estimam estabilização na área de cultivo, com pequenos acréscimos inferiores a 0,50%, as demais Unidades da Federação apresentam perspectivas de redução, como seja: MT (- 23,55%), SP (- 10,05%), RJ (- 9,09%), ES (- 6,32%), PR (- 6,22%) e RS (- 1,20%). A excepcional safra nacional de milho de 1977 que é estimada em 19 249 730 t, superior em 7,87% da obtida em 1976, bem assim, a situação gravosa do produto em relação às cotações internacionais que tornou-se mais crítica a partir do mês de maio do ano em curso, dificultando a exportação dos excedentes de milho calculados em pouco mais de 2,7 milhões de toneladas, dos quais haviam sido exportados até setembro 1,1 milhão de t. mesmo subsidiados, é considerado grande o estoque em poder dos produtores, com comercialização lenta e preços não compensadores.

MINAS GERAIS - A produção de milho em Minas Gerais vem apresentando crescimento constante ao longo do tempo, mesmo com a ocorrência de fatores climáticos adversos. Na região de UNAÍ, uma das principais produtoras do Estado e que apresenta grandes excedentes comercializáveis, o milho tem apresentado crescentes aumentos de área cultivada, ocupando solos mais férteis, muito embora venha apresentando sérios problemas de insuficiência de armazenamento, cuja produção está sendo vendida, na sua maioria, ao Governo Federal, dentro da política de preços mínimos. Esta atual situação leva a crer que nesta região o cultivo do milho para 1978 sofrerá estabilização de área. A possibilidade de decréscimo de área é controlada pela boa disponibilidade de crédito, custeio e pela existência de programas especiais: POLOCENTRO e GEOECONÔMICO de Brasília. Na região sul do Estado, registra-se também expressiva produção, mas destinada principalmente ao consumo local, não gerando excedentes significativos. Por outro lado, a economia agrícola da região sul, tem no leite e no café suas principais componentes, sendo no Estado a região maior produtora destes dois produtos. Com relação ao café, o sul de Minas Gerais vem apresentando os mais altos níveis de expansão de cultivo. Assim, a lavoura de milho poderá sofrer ali um recuo de área em 1978. Na Zona da Mata, o nível tecnológico dos produtores é superado pelo da região sul e a política cafeeira é menos intensa.

Para o prognóstico de 1978, a estimativa é de um pequeno acréscimo de 0,27% na estimativa da área plantada situando-a em 1 800 000 ha, levando-se em consideração o pequeno crescimento dos preços cor

rentes pagos aos produtores na ordem de 5%. Por outro lado, o preço mínimo fixado para o ano agrícola de 1978 pouco ultrapassa dos atuais preços recebidos pelos produtores mineiros.
A produção estimada é de 2 743 200 t, com a produtividade prevista de 1 524 kg/ha.

ESPÍRITO SANTO - A previsão é de um decréscimo de 6,32% na estimativa da área cultivada para 1978, motivado pelos preços não compensadores em relação ao custo de produção, além da estiagem prolongada que vem atrasando o plantio. O produto tem sido fortemente retido no próprio estabelecimento pelo produtor.
Com uma área estimada para plantio de 193 729 ha e rendimento médio de 1 260 kg/ha, é esperada uma produção de 244 089 t.

RIO DE JANEIRO - A previsão do milho para a safra de 1977 apresenta reduções na área plantada na ordem de 9,09%, situando-a em 50 000 ha, com igual repercussão na produção prevista e estimada em 45 000 t, com a produtividade esperada de 900 kg/ha.

SÃO PAULO - Está prevista retração da cultura do milho na ordem de 10,05% com relação à safra de 1977, causada pelos baixos preços considerados em confronto aos custos de produção e comercialização. Certamente a soja deverá ocupar as áreas abandonadas com a cultura que também sofre as conseqüências danosas da estiagem de outubro próximo passado, conquanto ainda haja tempo para serem procedidos novos plantios e replantios.
A área provável a ser plantada é de 1 020 000 ha que, com a produtividade prevista de 2 200 kg/ha poderá proporcionar uma colheita de 2 244 000 t, inferior em 10,95% da obtida em 77.

PARANÁ - Levantamentos realizados nos meses de outubro e novembro, permitem prever inicialmente uma área a ser plantada de 2 020 000 ha, inferior em 6,22% da cultivada na última safra, da qual cerca de 90% já se encontram semeados. Em parte, a queda na área de plantio vem sendo explicada como um reflexo dos baixos níveis de preços com que foi comercializado o produto da safra passada e também, pela redução do plantio intercalado nos cafezais, onde a área do milho ganhava proporções consideráveis. Crédito, sementes e outros insumos, estão sendo ofertados a todos os agricultores; entretanto, a procura tem sido mínima. O estoque disponível de sementes se mostra suficiente e as variedades híbridas vêm sendo bastante procuradas. As variedades AG-162, AG-152, "ASTECA" e "PIONNER", foram as mais utilizadas. Salienta-se, entretanto, que a maior parte do plantio deverá se processar com sementes comuns. Destaca-se, por ser oportuno, que apesar das boas produtividades obtidas nas últimas safras, a cultura, de modo geral, é ainda pouco tecnificada, tanto no preparo do solo e semeadura, como na colheita.
Considerando-se o rendimento médio esperado de 2 100 kg/ha, há perspectivas de uma safra de milho na ordem de 4 242 000 t, inferior em 8,40% da obtida em 1977.

SANTA CATARINA - Os dados levantados na fase de intenção de plantio permitem avaliar uma área plantada de 1 027 592 ha, ou seja, um decréscimo de 3,38% em relação à safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 2 597 kg/ha, é esperada uma produção de 2 668 286 t, inferior em 0,22% da obtida em 1977.

RIO GRANDE DO SUL - O milho em fase de plantio, já tem cerca de 60% da área semeada e prevista para cultivo com vistas à safra de 1978. A área a ser plantada é estimada em 1 653 000 ha, inferior em 1,20% da cultivada na safra de 1977. É estimado que, da área total a ser plantada, 50% sejam com sementes híbridas, principalmente com as variedades "AGROCERES" e "SAVE" e os restantes com sementes importadas de São Paulo e de origem de produtores locais. As operações de preparo de solo são normais e condições climáticas favoráveis. Na safra de 1977 houve grande dificuldade para a comercialização do produto, visto que os preços pagos aos produtores geralmente foram inferiores ao mínimo estabelecido pelo governo.
Com a produtividade prevista de 1 600 kg/ha, é esperada inicialmente uma colheita de 2 645 000 t.

MATO GROSSO - A perspectiva é de redução na área cultivada com milho no Estado, na ordem de 23,55%, situando-a em 189 053 ha, pelas razões a seguir expostas:

a) restrição de crédito inclusive para desmatamento, já que em certas áreas do Estado, o milho é

plantado em grandes áreas no 1º ano como cultura de abertura para reduzir o custo de formação das pastagens que são implantadas no 2º ano;

b) cotação do produto em níveis baixos, com grande quantidade do produto estocado nos estabelecimentos agrícolas e aguardando melhores preços;

c) alto custo da semente;

d) cultura com pequeno índice de mecanização, sendo preterida por outras totalmente mecanizadas e menos exigentes em fertilidade.

Com a produtividade esperada de 1608 kg/ha, é prevista preliminarmente uma colheita de 303 997 t, inferior em 21,09% da obtida em 1977.

GOIÁS - O cultivo do milho no Estado vem apresentando contínuo desenvolvimento a cada safra, embora a previsão de evolução da área plantada para 1978 atinja apenas a 0,34% em relação a safra anterior, sendo estimada em 885 000 ha.

Com o rendimento médio previsto de 1 800 kg/ha, é esperada uma produção de 1 593 000 t, superior em 2,55% da obtida em 1977.

12. SOJA

As perspectivas para a área de cultivo da soja no Centro-Sul para a safra de 1978 acusa um crescimento rezoável de 7,58% em relação à plantada na safra anterior, situando-se em 7 605 926 ha. Todas as Unidades da Federação investigadas na área considerada, acusam acréscimos de áreas plantadas, variando desde 0,18% em Minas Gerais a 20,74% em Goiás. Rio Grande do Sul e Paraná, os dois maiores produtores nacionais da oleaginosa e responsáveis por 83% da produção brasileira de soja registram acréscimos de 6,02% e 6,82%, respectivamente. A produção de soja esperada preliminarmente no Centro-Sul para 1978 é de 13 472 443 t.

Os níveis de preços pagos aos produtores considerados excelentes na safra de 1976, acompanharam a tendência em alta do mercado internacional. A partir de maio de 1977 os preços internacionais começaram a apresentar declínio continuado e, assim têm-se mantido por vários fatores, entre os quais podem ser citados: a) a excelente safra norte-americana estimada em quase 45 milhões de t em 1978; b) redução das operações de processamento da soja nos Estados Unidos e Europa; c) aumento da produção de cereais na Comunidade Econômica Européia; d) mais alta cotação da soja em relação a outros graníferos que ocasionou retração da demanda; e) crescimento da oferta de farinha de peixe do Peru, dada a recuperação que se processa na indústria do pescado.

Face a essas observações, o incremento das áreas cultivadas com soja, que para a safra de 1977 foi de 12% e se apresenta agora com perspectivas de atingir a 7% na safra de 1978, pode-se considerar o atual prognóstico bastante razoável.

MINAS GERAIS - A área provável a ser plantada com a leguminosa em 1978 é de 100 000 ha, superior em apenas 0,18% da cultivada em 1977 quando foram semeados 99 820 ha.

A produção mineira de soja tem experimentado significativos cresimentos anuais, e embora a pouca representatividade a nível nacional, resultou de um grande esforço das instituições de crédito, extensionistas, pesquisadores e agricultores, uma vez que há 5 anos seu cultivo era incipiente.

Constitui-se a soja em eficiente instrumento na mobilização das terras de cerrados.

Informações colhidas na região do Alto Paranaíba, uma das principais zonas produtoras, revelaram crescimento de área cultivada para a próxima safra. Um dos motivos do incremento, é que às áreas até então destinadas ao arroz, têm na soja uma alternativa viável com grandes possibilidades. No Triângulo Mineiro, igualmente grande produtor, ocorre alternativa diversa, ou seja, maior probabilidade de opção para pastagens, milho e cafeicultura, ao invés da soja, nas áreas desbravadas pelo arroz.

Segundo a EMATER-MG, os agricultores que adotam melhor tecnologia e já conseguiram cultivar o arroz e a soja no cerrados, partem agora para a consolidação de seus objetivos, desenvolvendo a exploração da pecuária de corte e a cultura do café.

Este quadro desfavorável à sojicultura, é agravado pela retração de crédito para investimento neces

sário à expansão da fronteira agrícola. Conseqüentemente, a cultura de abertura seria a primeira a ser sacrificada. Considerando pois um equilíbrio nas tendências das duas regiões, é provável ocorrer em 1978 uma área plantada igual ou ligeiramente superior à cultivada em 1977. Entretanto, caso haja normalidade no comportamento climático e fitossanitário, a produção deverá apresentar um acréscimo de 16,96% em relação à obtida na última safra, decorrente de produtividades previstas superiores àquelas obtidas em 1977, que foram mais baixas. Assim, em uma área provável a ser plantada de 100 000 ha e rendimento médio previsto de 1 235 kg/ha, é aguardada uma produção de 123 500 t.

SÃO PAULO - A área estimada para cultivo com vistas à safra de 1978 é de 516 700 ha, superior em 15% da plantada para a safra de 1977. Embora se processe lentamente a comercialização da safra anterior com preços inferiores aos esperados pelos produtores, existe a expectativa de bons lucros que parece ter sido reativada junto ao agricultor. Há possibilidade de insuficiência de sementes no Estado, que poderá arrefecer em parte o ânimo dos agricultores. Assim, com a produtividade esperada de 1 709 kg/ha, igual à obtida em 1977, é inicialmente prevista uma produção de 883 200 t.

PARANÁ - A área provável a ser plantada para a próxima safra é de 2 350 000 ha, superior em 6,82% da cultivada na safra de 1977. As atividades de preparo do solo e plantio da soja foram acentuadas no decorrer dos meses de outubro e novembro, notadamente no norte e oeste do Estado, onde o cultivo se processa mais cedo. Até o final de novembro, cerca de 70% da área prevista para plantio já fora semeada. Os insumos necessários ao plantio, à excessão das sementes fiscalizadas, que se mostraram insuficientes em algumas áreas, vêm atendendo às necessidades dos agricultores. As variedades mais procuradas são: "PARANÁ", "DAVIS", "BRAGG", "BOSSIER", "SANTA ROSA", "HARDEE" e "MINEIRA". Nas lavouras em andamento a germinação se desenvolve satisfatoriamente e foram mínimas as áreas em que houve necessidade de replantio em decorrência das chuvas ocorridas no final de outubro e início de novembro.

A expectativa de produção para a safra de 1978, com a produtividade de 2 150 kg/ha, é de 5 052 500 t de soja, superior em 7,50% da obtida em 1977.

SANTA CATARINA - As primeiras sondagens revelaram uma área provável a ser plantada de 381 843 ha, superior em 8,90% da cultivada em 1977. Existe forte tendência para acréscimo das atuais estimativas em virtude da elevação do preço do produto no mercado externo, neste período. A produção de sementes fiscalizadas foi de 10 402 t. Assim, é inicialmente prevista uma produção de 518 746 t, superior em 8,90% da obtida em 1977, com a produtividade esperada de 1 358 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - A área prevista a ser plantada com soja no estado gaúcho para a safra de 1978 é de 3 700 000 ha, superior em 6,02% da cultivada na safra anterior. A produção esperada poderá atingir a 5 994 000 t com o rendimento médio previsto de 1 620 kg/ha. Até o final de novembro, cerca de 40% da área estimada para plantio já havia sido semeada, tendo ocorrido atraso no preparo do solo pelo excesso de chuvas em algumas regiões. As condições climáticas são favoráveis no período e devido ao fracasso da safra tritícola, é provável que se houver disponibilidade de sementes, a área a ser cultivada deverá ser superior à atualmente estimada. As variedades mais utilizadas na presente safra, além das já enumeradas para o Paraná e com excessão da variedade "MINEIRA", são procuradas, também, as variedades "IAS-4" e "PRATA". Salienta-se que está ocorrendo falta de sementes fiscalizadas nas zonas de CACHOEIRA DO SUL, LAGOA VERMELHA e SANTA MARIA.

MATO GROSSO - A sojicultura encontra-se em franca expansão no estado matogrossense, apesar dos problemas de preço e comercialização enfrentados com o produto da última safra. A área estimada a ser plantada nesta safra é de 475 283 ha, superior em 15,33% da cultivada em 1977. Com a produtividade prevista de 1 639 kg/ha, é esperada inicialmente uma produção de 778 989 t, superior em 12,04% da obtida em 1977.

GOIÁS - A área estimada a ser plantada para a safra de 1978 no estado goiano é de 82 100 ha, superior em 20,74% da semeada em 1977. Com a frustração parcial das safras de arroz e algodão em 1977, o plantio da soja ganha desenvolvimento em Goiás.

A maior parte das áreas cultivadas com o produto é totalmente financiada. Assim, com a produtividade esperada de 1 480 kg/ha, é aguardada uma produção de 121 508 t, superior em 35,37% da obtida em 1977.

13. TOMATE

Os prognósticos para a safra de tomate no Centro-Sul em 1978 que se apresentam favoráveis, dado o acréscimo previsto de 6,96% na produção em relação à safra de 1977, espelham as intenções de plantio e o conhecimento das áreas previstas ou em preparo para o cultivo, bem assim, o incremento na demanda de tomate, notadamente pelas agro-indústrias que processam o produto. O crescimento previsto nas áreas de cultivo das Unidades da Federação componentes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e que constituem em conjunto o Centro-Sul, varia de 2,67% em Goiás a 92,86% em Mato Grosso. São Paulo, maior produtor nacional de tomate, prevê um aumento de 4,80% na área plantada. Apenas o Paraná acusa um decréscimo de 10,31%, embora o seu cultivo ainda não se apresente expressivo a nível nacional. Entretanto, é importante considerar que o tomate sendo cultura de ciclo curto que permite safras continuadas em um mesmo ano civil nas regiões isentas de invernos rigorosos, é perfeitamente admissível que o atual quadro prognosticado possa sofrer algumas alterações, ditadas positivamente por preços estimulantes e maior demanda ou negativamente por ação de fenômenos climáticos adversos e incidência de agentes patogênicos.

MINAS GERAIS - O tomate é um produto de difícil prognóstico face à possibilidade da realização de diversos cultivos durante o ano. Para 1978 são mantidos os mesmos níveis de 1977, ou seja, uma área prevista para plantio de 3 600 ha, representando um pequeno decréscimo de 2,28% (-84 ha). A produção estimada é de 84 240 t, com a produtividade esperada de 23 400 kg/ha.

ESPÍRITO SANTO - A cultura apresenta perspectivas de significativo aumento na ordem de 42,78% da área plantada, isto é, de 582 para 831 ha, motivado por preços compensadores pagos aos produtores, ótimo nível de crédito, assistência técnica efetiva e mercado estável (CEASA-ES), com excelente demanda para o consumo. A produção esperada é de 37 395 t, superior em 28,51% da obtida em 1977, sendo prevista uma produtividade de 45 000 kg/ha.

RIO DE JANEIRO - Dos produtos agrícolas investigados no Estado, o tomate é o que apresenta melhores condições de expansão. A tomaticultura está se desenvolvendo e criando bases, tudo indicando que o produto será uma das melhores opções no setor agrícola estadual. Para a safra de 1978, a área plantada foi estimada em 3 000 ha, representando um incremento de 10,78% da cultivada em 1977. A colheita total esperada é de 122 007 t, com a produtividade prevista de 40 669 kg/ha.

SÃO PAULO - Tanto o tomate rasteiro, destinado à indústria, como o envarado ou de mesa, foram sensivelmente prejudicados na última safra. O primeiro sofreu muito com a "requeima", causada pelo fungo "Phythophtora infestans", em decorrência das chuvas excessivas, baixas temperaturas e fraca insolação, verificadas no período invernal. Os preços sofreram aumentos apreciáveis como consequência da redução de produção. O tomate envarado sentiu muito o efeito das fortes chuvas acompanhadas de granizo durante os meses de agosto e setembro nas regiões de Campinas e Sorocaba, elevando novamente os preços que perduraram até outubro de 1976. As estiagens de fevereiro e março deste ano também prejudicaram o tomate rasteiro, gerando inclusive a necessidade de importação de concentrado de tomate. Após diversas ocorrências desestimulantes em anos consecutivos de safras prejudicadas, parece pouco provável que na safra de 1978 possa acontecer expansão da cultura. Contudo, face à grande procura de matéria prima pelas indústrias CICA e PAOLETTI nas regiões de ARAÇATUBA e PRESIDENTE PRUDENTE, poderá ocorrer acréscimos na área de cultivo.
Para a área total a ser cultivada em 1978, é previsto o acréscimo de 4,80%, situando-a em 24 000 ha. Com a produtividade esperada de 26 833 kg/ha, é aguardada uma colheita de 644 000 t.

PARANÁ - O tomate tem seu plantio em mais de um período durante o ano, dependendo das condições de clima. Assim, nas zonas produtoras e de acordo com a estação climática, são encontradas lavouras em vários estágios de ciclo vegetativo.

A área estimada para cultivo na safra de 1978 é de 940 ha, inferior em 10,31% da plantada para a safra de 1977. Com a produtividade prevista de 25 000 kg/ha, a produção esperada é de 23 500 t. As frustrações havidas na tomaticultura paranaense, devido à incidência de pragas e moléstias que a prejudicam e que ainda não são devidamente controladas por falta de maior tecnificação, levam as perspectivas iniciais para uma redução na área cultivada.

SANTA CATARINA - A área plantada e a produção esperada para a próxima safra apresentam-se superiores em 7,34% em relação à obtida em 1977, face à maior demanda do produto que vem alcançando preços compensadores. Com uma área estimada de 994 ha e rendimento médio esperado de 24 748 kg/ha, é prevista uma colheita de 24 600 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada com tomate para a próxima safra de 1978 deverá ser 13,08% superior à anterior. Este acréscimo se justifica pelo incremento da demanda no sul do Estado, face à procura pela CICA-SUL que deverá industrializar grande parte da produção. Há boa assistência técnica, sementes selecionadas suficientes, financiamento e o clima tem sido favorável à cultura. Com a área plantada de 5 767 ha e produtividade prevista de 22 369 kg/ha, é esperada uma produção de 129 000 t, superior em 24,88% da obtida em 1977.

MATO GROSSO - A previsão é de aumento na ordem de 92,86% na área plantada em relação à safra anterior, situando-a em 216 ha. Só o município de NOVA ANDRADINA deverá cultivar 25 novos ha de tomate para fornecer à indústria CICA de PRESIDENTE PRUDENTE-SP. No cinturão verde da cidade de CAMPO GRANDE é estimado que na safra de 1978 deverão ser plantados 176 ha distribuídos nos municípios de CAMPO GRANDE, SIDROLÂNDIA e TERENOS, completando-se a previsão do Estado com pequenas áreas em diversos municípios. A produção total esperada é de 4 795 t.

GOIÁS - A estimativa inicial de área plantada para 1978 apresenta-se superior em 2,67% da cultivada em 1977. A cultura apresenta perspectivas de desenvolvimento crescente no Estado face aos bons preços e comercialização favorável, aliados às boas produtividades alcançadas. Em uma área plantada de 770 ha e rendimento médio previsto de 40 000 kg/ha, é esperada uma produção de 30 800 t.

T A B E L A S

Áreas plantadas ou a plantar - produções esperadas p/1978

- Comparabilidades c/dados destas variáveis observadas em 1977 -

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1978

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

PRODUTO AGRÍCOLA : ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1977	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1978	VARIAÇÃO ÁREA (%) 78/77	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1977	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1978	VARIAÇÃO PRODUÇÃO (%) 78/77
CENTRO-SUL	848 109	794 977	- 6,26	1 227 343	1 148 707	- 6,41
MINAS GERAIS	116 144	116 000	- 0,12	91 777	81 200	- 11,52
SÃO PAULO	300 100	270 000	- 10,03	544 000	486 000	- 10,66
PARANÁ	290 400	290 000	- 0,14	416 550	415 860	- 0,17
MATO GROSSO	68 365	56 677	- 17,10	89 489	74 814	- 16,40
GOIÁS	73 100	62 300	- 14,77	85 527	90 833	6,20

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1978

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

PRODUTO AGRÍCOLA : AMENDOIM (1ª. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1977	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1978	VARIAÇÃO ÁREA (%) 78/77	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1977	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1978	VARIAÇÃO PRODUÇÃO (%) 78/77
CENTRO-SUL	166 684	171 236	2,73	231 831	251 379	8,43
SÃO PAULO	106 500	106 500	0,00	152 500	170 400	11,74
PARANÁ	31 307	36 000	14,99	40 700	43 500	6,88
RIO GRANDE DO SUL	8 900	8 000	- 10,11	9 500	8 568	- 9,81
MATO GROSSO	19 297	19 236	- 0,32	28 077	26 661	- 5,04
GOIÁS	680	1 500	120,59	1 054	2 250	113,47

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1978

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

PRODUTO AGRÍCOLA : ARROZ (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1977	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1978	VARIAÇÃO ÁREA (%) 78/77	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1977	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1978	VARIAÇÃO PRODUÇÃO (%) 78/77
CENTRO-SUL	5 032 536	4 681 888	- 6,97	7 206 200	7 329 705	1,71
MINAS GERAIS	751 976	567 000	- 24,60	635 955	636 000	0,01
ESPÍRITO SANTO	49 000	48 676	- 0,66	68 600	68 146	- 0,66
RIO DE JANEIRO	46 000	45 000	- 2,17	82 800	81 000	- 2,17
SÃO PAULO	347 000	347 000	0,00	360 000	360 000	0,00
PARANÁ	576 000	532 000	- 7,64	904 865	853 328	- 5,70
SANTA CATARINA	150 727	147 724	- 1,99	332 950	332 379	- 0,17
RIO GRANDE DO SUL	566 000	547 000	- 3,36	2 105 000	2 031 900	- 3,47
MATO GROSSO	1 546 663	1 550 138	0,22	2 095 558	2 108 188	0,60
GOIÁS	999 170	897 350	- 10,19	620 472	858 764	38,40

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1978

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

PRODUTO AGRÍCOLA : BATATA-INGLESA (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1977	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1978	VARIAÇÃO ÁREA (%) 78/77	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1977	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1978	VARIAÇÃO PRODUÇÃO (%) 78/77
CENTRO-SUL	119 003	120 767	1,48	1 195 478	1 213 694	1,52
MINAS GERAIS	14 405	14 000	- 2,81	136 403	133 000	- 2,49
ESPÍRITO SANTO	372	604	62,37	2 433	4 168	71,31
SÃO PAULO	12 300	12 000	- 2,44	175 800	172 000	- 2,16
PARANÁ	42 000	43 000	2,38	528 384	541 000	2,39
SANTA CATARINA	11 926	13 663	14,56	103 458	118 526	14,56
RIO GRANDE DO SUL	38 000	37 500	- 1,32	249 000	245 000	- 1,61

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1978

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

PRODUTO AGRÍCOLA : CANA-DE-AÇÚCAR

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha) 1977	ÁREA PLANTADA E DESTINADA A COLHEITA (ha) 1978	VARIAÇÃO ÁREA (%) 78/77	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1977	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1978	VARIAÇÃO PRODUÇÃO (%) 78/77
CENTRO-SUL	1 334 230	1 419 880	6,42	75 355 646	79 595 604	5,63
MINAS GERAIS	186 317	190 000	1,98	6 918 229	6 840 000	- 1,13
ESPÍRITO SANTO	28 094	34 700	23,51	870 914	1 075 700	23,51
RIO DE JANEIRO	192 434	192 434	0,00	9 273 265	9 273 265	0,00
SÃO PAULO	790 625	850 000	7,51	51 782 000	55 250 000	6,70
PARANÁ	47 500	50 000	5,26	3 443 750	3 500 000	1,63
SANTA CATARINA	21 263	30 220	42,12	967 541	1 421 919	46,96
RIO GRANDE DO SUL	39 500	43 500	10,13	899 000	1 000 500	11,29
MATO GROSSO	10 497	10 126	- 3,53	444 947	440 420	- 1,02
GOIÁS	18 000	18 900	5,00	756 000	793 800	5,00

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1978

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

PRODUTO AGRÍCOLA : .CEBOLA.....

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1977	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1978	VARIAÇÃO ÁREA (%) 78/77	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1977	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1978	VARIAÇÃO PRODUÇÃO (%) 78/77
CENTRO-SUL	52 624	48 874	- 7,13	403 153	378 110	- 6,21
MINAS GERAIS	1 958	2 000	2,15	10 271*	10 000	- 2,64
SÃO PAULO	14 400	14 400	0,00	170 300*	170 300	0,00
PARANÁ	6 920	7 270	5,06	24 588	26 900	9,40
SANTA CATARINA	6 846	6 204	- 9,38	49 794	45 910	- 7,80
RIO GRANDE DO SUL	22 500	19 000	- 15,56	148 200	125 000	- 15,65

(*) PRODUÇÃO ESPERADA.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1978

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

PRODUTO AGRÍCOLA : FEIJÃO (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1977	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1978	VARIAÇÃO ÁREA (%) 78/77	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1977	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1978	VARIAÇÃO PRODUÇÃO (%) 78/77
CENTRO-SUL	1 417 721	1 584 133	11,74	940 758	1 038 472	10,39
MINAS GERAIS	260 627	270 000	3,60	132 724	135 000	1,71
ESPÍRITO SANTO	38 773	39 291	1,34	20 937	21 217	1,34
SÃO PAULO	157 500	257 200	63,30	81 600	133 744	63,90
PARANÁ	666 700	671 000	0,64	509 615	516 670	1,38
SANTA CATARINA	126 356	153 098	21,16	91 631	110 996	21,13
RIO GRANDE DO SUL	137 000	155 000	13,14	82 000	93 000	13,41
MATO GROSSO	28 765	35 877	24,72	21 171	26 405	24,72
GOIÁS	2 000	2 667	33,35	1 080	1 440	33,33

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1978

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

PRODUTO AGRÍCOLA : FUMO (em folha)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1977	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1978	VARIAÇÃO ÁREA (%) 78/77	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1977	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1978	VARIAÇÃO PRODUÇÃO (%) 78/77
CENTRO-SUL	217 127	226 470	4,30	285 638	295 867	3,58
MINAS GERAIS	16 562	16 000	- 3,39	12 524*	12 000	- 4,18
SÃO PAULO	1 732	1 730	- 0,12	1 950	1 950	0,00
PARANÁ	17 600	18 500	5,11	27 660	25 900	- 6,36
SANTA CATARINA	80 533	86 270	7,12	119 846	128 547	7,26
RIO GRANDE DO SUL	99 000	102 000	3,03	122 500	126 000	2,86
MATO GROSSO	110	130	18,18	77	90	16,88
GOIÁS	1 590	1 840	15,72	1.081	1 380	27,66

(*) PRODUÇÃO ESPERADA.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1978

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

PRODUTO AGRÍCOLA : ..MAMONA.....

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1977	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1978	VARIAÇÃO ÁREA (%) 78/77	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1977	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1978	VARIAÇÃO PRODUÇÃO (%) 78/77
CENTRO-SUL	42 806	61 838	44,46	61 419	82 804	34,82
MINAS GERAIS	3 543	5 000	41,12	2 678	3 750	40,03
SÃO PAULO	18 100	20 800	14,92	27 000	31 000	14,81
PARANÁ	17 400	19 500	12,07	27 666	29 250	5,73
MATO GROSSO	3 763	16 538	339,49	4 075	18 804	361,45

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1978

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

PRODUTO AGRÍCOLA : MANDIOCA .....

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha) 1977	ÁREA PLANTADA E DESTINADA A COLHEITA (ha) 1978	VARIAÇÃO ÁREA (%) 78/77	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1977	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1978	VARIAÇÃO PRODUÇÃO (%) 78/77
CENTRO-SUL	746 945	768 271	2,86	10 870 097	11 028 724	1,46
MINAS GERAIS	126 770	126 000	- 0,61	1 951 850	1 890 000	- 3,17
ESPÍRITO SANTO	60 775	68 581	12,84	850 850	960 134	12,84
RIO DE JANEIRO	15 197	15 197	0,00	219 175	219 175	0,00
SÃO PAULO	32 700	36 000	10,09	710 000	756 000	6,48
PARANÁ	66 400	72 000	8,43	1 195 000	1 260 000	5,44
SANTA CATARINA	125 906	126 000	0,07	1 944 967	1 861 020	- 4,32
RIO GRANDE DO SUL	232 000	238 000	2,59	2 717 000	2 785 000	2,50
MATO GROSSO	60 497	58 493	- 3,31	907 455	877 395	- 3,31
GOIÁS	26 700	28 000	4,87	373 800	420 000	12,36

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1978

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

PRODUTO AGRÍCOLA : ....MILHO.....

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1977	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1978	VARIAÇÃO ÁREA (%) 78/77	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1977	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1978	VARIAÇÃO PRODUÇÃO (%) 78/77
CENTRO-SUL	9 210 739	8 838 374	- 4,04	17 489 110	16 728 572	- 4,35
MINAS GERAIS	1 795 197	1 800 000	0,27	2 735 372	2 743 200	0,29
ESPÍRITO SANTO	206 804	193 729	- 6,32	260 573	244 089	- 6,33
RIO DE JANEIRO	55 000	50 000	- 9,09	49 500	45 000	- 9,09
SÃO PAULO	1 134 000	1 020 000	- 10,05	2 520 000	2 244 000	- 10,95
PARANÁ	2 153 872	2 020 000	- 6,22	4 630 825	4 242 000	- 8,40
SANTA CATARINA	1 063 584	1 027 592	- 3,38	2 674 175	2 668 286	- 0,22
RIO GRANDE DO SUL	1 673 000	1 653 000	- 1,20	2 680 000	2 645 000	- 1,31
MATO GROSSO	247 282	189 053	- 23,55	385 265	303 997	- 21,09
GOIÁS	882 000	885 000	0,34	1 553 400	1 593 000	2,55

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1978

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

PRODUTO AGRÍCOLA : SOJA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1977	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1978	VARIAÇÃO ÁREA (%) 78/77	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1977	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1978	VARIAÇÃO PRODUÇÃO (%) 78/77
CENTRO-SUL	7 069 884	7 605 926	7,58	12 512 963	13 472 443	7,67
MINAS GERAIS	99 820	100 000	0,18	105 588	123 500	16,96
SÃO PAULO	449 300	516 700	15,00	768 000	883 200	15,00
PARANÁ	2 200 000	2 350 000	6,82	4 700 000	5 052 500	7,50
SANTA CATARINA	350 642	381 843	8,90	476 365	518 746	8,90
RIO GRANDE DO SUL	3 490 000	3 700 000	6,02	5 678 000	5 994 000	5,57
MATO GROSSO	412 122	475 283	15,33	695 250	778 989	12,04
GOIÁS	68 000	82 100	20,74	89 760	121 508	35,37

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1978

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

PRODUTO AGRÍCOLA : TOMATE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha) 1977	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha) 1978	VARIAÇÃO ÁREA (%) 78/77	PRODUÇÃO OBTIDA (t) 1977	1a. PREVISÃO DA PRODUÇÃO (t) 1978	VARIAÇÃO PRODUÇÃO (%) 78/77
CENTRO-SUL	37 810	40 118	6,10	1 028 765	1 100 337	6,96
MINAS GERAIS	3 684	3 600	- 2,28	86 316*	84 240	- 2,41
ESPÍRITO SANTO	582	831	42,78	29 100*	37 395	28,51
RIO DE JANEIRO	2 708	3 000	10,78	110 133*	122 007	10,78
SÃO PAULO	22 900	24 000	4,80	613 800*	644 000	4,92
PARANÁ	1 048	940	- 10,31	28 925	23 500	- 18,76
SANTA CATARINA	926	994	7,34	22 917	24 600	7,34
RIO GRANDE DO SUL	5 100	5 767	13,08	103 300	129 000	24,88
MATO GROSSO	112	216	92,86	2 774*	4 795	72,86
GOIÁS	750	770	2,67	31 500	30 800	- 2,22

(*) PRODUÇÃO ESPERADA

T A B E L A S

Rendimentos médios observados

- quatriênio/1974/1977 e esperados para 1978 -

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimentos médios obtidos no quadriênio 1974/77 e previsto para 1978

Produto Agrícola : ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)				MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBT. NO QUADRIÊNIO 74/77 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA/78 (kg/ha)
	1974	1975	1976	1977		
MINAS GERAIS	620	781	458	790	662	700
SÃO PAULO	1 310	1 328	1 489	1 813	1 485	1 800
PARANÁ	1 550	1 415	1 548	1 434	1 487	1 434
MATO GROSSO	1 006	1 022	1 190	1 309	1 132	1 320
GOIÁS	1 260	1 600	1 800	1 170	1 458	1 458

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimentos médios obtidos no quadriênio 1974/77 e previsto para 1978

Produto Agrícola : AMENDOIM - 1a safra (em grão)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)				MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBT.NO QUADRIÊNIO 74/77 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA/78 (kg/ha)
	1974	1975	1976	1977		
SÃO PAULO	1 516	1 545	1 563	1 610	1 559	1 600
PARANÁ	1 250	1 213	1 437	1 300	1 300	1 208
RIO GRANDE DO SUL	1 061	1 062	1 044	1 067	1 059	1 071
MATO GROSSO	660	1 112	1 277	1 455	1 126	1 386
GOIÁS	1 300	1 400	1 300	1 550	1 388	1 500

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimentos médios obtidos no quadriênio 1974/77 e previsto para 1978

Produto Agrícola : ARROZ (em casca)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)				MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBT.NO QUADRIÊNIO 74/77 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA/78 (kg/ha)
	1974	1975	1976	1977		
MINAS GERAIS	1 065	949	1 128	897	1 010	1 122
ESPÍRITO SANTO	1 500	1 512	1 130	1 400	1 386	1 400
RIO DE JANEIRO	1 602	1 866	1 506	1 800	1 694	1 800
SÃO PAULO	1 252	974	1 386	1 037	1 162	1 037
PARANÁ	1 344	1 726	1 751	1 604	1 606	1 604
SANTA CATARINA	2 278	2 342	2 039	2 247	2 227	2 250
RIO GRANDE DO SUL	3 558	3 617	3 558	3 719	3 613	3 715
MATO GROSSO	1 617	1 298	1 089	1 355	1 340	1 360
GOIÁS	960	916	1 153	798	957	957

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimentos médios obtidos no quadriênio 1974/77 e previsto para 1978

Produto Agrícola : BATATA-INGLESA - 1ª safra

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)				MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBT.NO QUADRIÊNIO 74/77 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA/78 (kg/ha)
	1974	1975	1976	1977		
MINAS GERAIS	11 100	9 700	9 790	9 469	10 015	9 500
ESPÍRITO SANTO	...	...	6 314	6 540	6 427	6 901
SÃO PAULO	12 706	12 353	12 767	14 293	13 030	14 333
PARANÁ	10 000	9 890	12 495	12 581	11 242	12 581
SANTA CATARINA	7 827	7 662	8 308	8 675	8 118	8 675
RIO GRANDE DO SUL	6 500	6 670	6 688	6 553	6 603	6 533

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimentos médios obtidos no quadriênio 1974/77 e previsto para 1978

Produto Agrícola : CANA-DE-AÇÚCAR

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)				MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBT.NO QUADRIÊNIO 74/77 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA/78 (kg/ha)
	1974	1975	1976	1977		
MINAS GERAIS	38 000	32 637	36 153	37 131	35 980	36 000
ESPÍRITO SANTO	31 000	31 000	31 000	31 000	31 000	31 000
RIO DE JANEIRO	35 200	45 000	39 600	48 189	41 997	48 189
SÃO PAULO	54 839	57 327	63 500	65 495	60 290	65 000
PARANÁ	57 000	50 107	50 107	72 500	57 429	70 000
SANTA CATARINA	48 773	44 708	49 826	45 504	47 203	47 052
RIO GRANDE DO SUL	22 551	21 466	23 763	22 759	22 635	23 000
MATO GROSSO	...	...	40 416	42 388	41 402	43 494
GOIÁS	45 000	40 000	40 000	42 000	41 750	42 000

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimentos médios obtidos no quadriênio 1974/77 e previsto para 1978

Produto Agrícola : CEBOLA

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)				MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBT.NO QUADRIÊNIO 74/77 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA/78 (kg/ha)
	1974	1975	1976	1977		
MINAS GERAIS	4 800	4 561	4 607	5 246*	4 804	5 000
SÃO PAULO	7 000	8 462	9 674	11 826*	9 241	11 826
PARANÁ	3 900	3 801	3 673	3 553	3 732	3 700
SANTA CATARINA	7 629	7 573	7 229	7 273	7 426	7 400
RIO GRANDE DO SUL	7 069	7 131	6 819	6 587	6 902	6 579

(*) RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimentos médios obtidos no quadriênio 1974/77 e previsto para 1978

Produto Agrícola : FEIJÃO (1ª safra)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)				MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBT.NO QUADRIÊNIO 74/77 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA/78 (kg/ha)
	1974	1975	1976	1977		
MINAS GERAIS	480	530	445	509	491	500
ESPÍRITO SANTO	420	362	287	540	402	540
SÃO PAULO	393	402	449	518	441	520
PARANÁ	671	826	762	769	757	770
SANTA CATARINA	781	936	643	725	771	725
RIO GRANDE DO SUL.....	832	858	780	599	767	600
MATO GROSSO	...	905	865	736	835	736
GOIÁS	600	717	720	540	644	540

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimentos médios obtidos no quadriênio 1974/77 e previsto para 1978

Produto Agrícola : FUMO (em folha)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)				MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBT. NO QUADRIÊNIO 74/77 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA/78 (kg/ha)
	1974	1975	1976	1977		
MINAS GERAIS	850	1 183	749	756*	885	750
SÃO PAULO	...	...	...	1 126	1 126	1 127
PARANÁ	1 550	1 432	1 075	1 572	1 407	1 400
SANTA CATARINA	1 635	1 603	1 211	1 488	1 484	1 490
RIO GRANDE DO SUL	1 573	1 267	1 253	1 237	1 333	1 235
MATO GROSSO	...	...	579	700	640	692
GOIÁS	870	840	750	680	785	750

(*) RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimentos médios obtidos no quadriênio 1974/77 e previsto para 1978

Produto Agrícola : MAMONA

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)				MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBT. NO QUADRIÊNIO 74/77 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA/78 (kg/ha)
	1974	1975	1976	1977		
MINAS GERAIS	600	715	589	756	665	750
SÃO PAULO	1 215	1 106	1 250	1 492	1 266	1 490
PARANÁ	1 600	1 616	1 400	1 590	1 552	1 500
MATO GROSSO	857	955	1 014	1 083	977	1 137

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimentos médios obtidos no quadriênio 1974/77 e previsto para 1978

Produto Agrícola : MANDIOCA

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)				MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBT. NO QUADRIÊNIO 74/77 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA/78 (kg/ha)
	1974	1975	1976	1977		
MINAS GERAIS	14 825	16 312	15 791	15 397	15 581	15 000
ESPÍRITO SANTO	14 000	14 000	13 950	14 000	13 988	14 000
RIO DE JANEIRO	13 200	13 500	13 200	14 422	13 581	14 422
SÃO PAULO	18 282	18 701	20 678	21 713	19 844	21 000
PARANÁ	21 269	19 627	18 200	17 997	19 273	17 500
SANTA CATARINA	14 969	16 649	16 129	15 448	15 799	14 770
RIO GRANDE DO SUL	11 948	11 883	12 088	11 711	11 908	11 702
MATO GROSSO	15 000	6 464	15 000	15 000	12 866	15 000
GOIÁS	14 000	14 000	16 000	14 000	14 500	15 000

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimentos médios obtidos no quadriênio 1974/77 e previsto para 1978

Produto Agrícola : MILHO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)				MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBT. NO QUADRIÊNIO 74/77 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA/78 (kg/ha)
	1974	1975	1976	1977		
MINAS GERAIS	1 805	1 431	1 391	1 524	1 538	1 524
ESPÍRITO SANTO	1 200	1 130	830	1 260	1 105	1 260
RIO DE JANEIRO	...	...	900	900	900	900
SÃO PAULO	2 037	1 899	2 179	2 222	2 084	2 200
PARANÁ	1 684	1 983	2 207	2 150	2 006	2 100
SANTA CATARINA	2 369	2 240	2 440	2 514	2 391	2 597
RIO GRANDE DO SUL	1 466	1 553	1 546	1 602	1 542	1 600
MATO GROSSO	1 574	1 554	1 523	1 558	1 552	1 608
GOIÁS	1 860	1 920	1 860	1 800	1 860	1 800

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimentos médios obtidos no quadriênio 1974/77 e previsto para 1978

Produto Agrícola : SOJA

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)				MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBT.NO QUADRIÊNIO 74/77 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA/78 (kg/ha)
	1974	1975	1976	1977		
MINAS GERAIS	1 200	1 153	1 325	1 058	1 184	1 235
SÃO PAULO	1 558	1 733	1 942	1 709	1 736	1 709
PARANÁ	1 932	2 221	2 160	2 136	2 112	2 150
SANTA CATARINA	1 182	1 292	1 208	1 359	1 260	1 358
RIO GRANDE DO SUL	1 397	1 506	1 549	1 627	1 520	1 620
MATO GROSSO	1 756	1 403	1 520	1 687	1 592	1 639
GOIÁS	900	1 320	1 480	1 320	1 255	1 480

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimentos médios obtidos no quadriênio 1974/77 e previsto para 1978

Produto Agrícola : TOMATE

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)				MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBT. NO QUADRIÊNIO 74/77 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA/78 (kg/ha)
	1974	1975	1976	1977		
MINAS GERAIS	30 000	18 274	22 691	23 430*	23 599	23 400
ESPÍRITO SANTO	...	45 000	40 000	50 000*	45 000	45 000
RIO DE JANEIRO	40 600	42 000	42 000	40 669*	41 317	40 669
SÃO PAULO	20 762	21 529	25 138	26 803*	23 558	26 833
PARANÁ	18 000	21 662	24 222	27 600	22 871	25 000
SANTA CATARINA	23 045	23 770	26 741	24 748	24 576	24 748
RIO GRANDE DO SUL	14 000	22 632	23 411	20 255	20 075	22 369
MATO GROSSO	...	...	18 202	24 768*	21 485	22 199
GOIÁS	50 000	50 000	45 000	42 000	46 750	40 000

(*) RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO.